



ISABEL CRISTINA DORNELAS DA COSTA

**BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE
PEDAGOGIA: PERCURSOS E DESAFIOS DE UMA INICIATIVA
DE FORMAÇÃO DOCENTE COMPROMETIDA COM OS
BRINCARES**

**LAVRAS – MG
2020**

ISABEL CRISTINA DORNELAS DA COSTA

**BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA:
PERCURSOS E DESAFIOS DE UMA INICIATIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE
COMPROMETIDA COM OS BRINCARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso
de Pedagogia, para a obtenção do título de
Licenciada.

Prof^a. Dr^a. Francine de Paulo Martins Lima
Orientadora

**LAVRAS – MG
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Costa, Isabel Cristina Dornelas da.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE
PEDAGOGIA : PERCURSOS E DESAFIOS DE UMA
INICIATIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE COMPROMETIDA
COM OS BRINCARES / Isabel Cristina Dornelas da Costa. - 2020.

53 p.

Orientador(a): Francine de Paulo Martins Lima.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2020.

Bibliografia.

1. Brinquedoteca Universitária. 2. Formação Docente. 3.
Brincar. I. Lima, Francine de Paulo Martins. II. Título.

ISABEL CRISTINA DORNELAS DA COSTA

**BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA:
PERCURSOS E DESAFIOS DE UMA INICIATIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE
COMPROMETIDA COM OS BRINCARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
Curso de Pedagogia, para a obtenção
do título de Licenciada.

APROVADA em 02 de setembro de 2020.



Profª Drª Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões (UFLA)



Amanda Valiengo/ RG 27125106-2/ CPF- 308091908-42

Profª Drª Amanda Valiengo (UFSJ)



Profª. Drª. Francine de Paulo Martins Lima

Orientadora

**LAVRAS – MG
2020**

*Á aquelas/es que todos os dias
lutam por mudar as coisas, por
nunca fazê-las serem da mesma
forma, que estão sempre
pesquisando e (re)descobrimdo
novas formas de saber.
Dedico*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Lavras (UFLA) e ao corpo docente do Departamento de Educação (DED/UFLA), que oportunizaram o excelente curso, com empenho, ética e dedicação.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Francine de Paulo Martins Lima, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos. Seu caráter e afetividade provou que é possível fazer mais do que apenas mediar o aprendizado, mas superar os desafios que a vida cotidiana nos coloca e proporcionar um processo de formação engajado, ético e prazeroso. Nossa parceria começou na Brinquedoteca Universitária, expandiu para o Grupo de Pesquisa sobre formação docente e práticas pedagógicas (FORPEDI) e Laboratório de Didática e Formação Docente (LABFOR) e inundou nossas vidas de boas risadas, carinho e muito bem querer. Seguiremos juntas no mestrado e na vida. Haja luz no meu viver! Vale registrar que nenhuma orientação seria completa sem o Benício! Bê, “*explode coração! Te amo muito!*” Obrigada por tudo!

Entre idas e vindas, entre chegadas e partidas, algumas pessoas tem papel fundamental nessa trajetória: Danúbia Andrade, Roberta Andrade, Bruna Conti, Daniele Rodrigues, Alessandra Zanetti e Carol Canêdo que tornaram o percurso ao longo do curso de Pedagogia possível e menos sofrido. Agradeço pelas trocas, aprendizados, paciência e respeito, pelo ombro amigo, pelas puxadas de orelha, pelas descobertas e conquistas conjuntas! Obrigada!

Das muitas amigades, Pollyanna Resende foi a mais intensa, assertiva e fiel amiga que a Ufla me deu. Minha parceira de curso, de trabalho, minha inquilina, minha amiga! Obrigada por tudo! Quero também agradecer imensamente a Brincante Nayane que nessa reta final não poupou esforços para nos ajudar e tornar esse processo mais leve e prazeroso.

A todas integrantes da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA: Beatriz, Cynthia, Isadora, Mariana, Nathália, Nayane, Pollyanna, Raphaela e Vitória pelo apoio, parceria, trocas, amizade, gargalhadas e pelas inspirações pedagógicas! Grupo que, definitivamente, ancorou e respaldou os conceitos aqui apresentados e as problematizações e questionamentos que surgiram. Vocês são as melhores!!!

Aos meus pais, Conceição e Darcy, que desde sempre incentivam e apoiam a minha formação. À tia Célia e tia Tânia que nunca me faltaram e que sempre dispõem de uma palavra carinhosa e um abraço afetuoso. Obrigada!

A minha amada namorada e amiga, Mariana Melo, que nos últimos anos completa-me com seu cuidado e dedicação. Com você precisei me (re)inventar, me (re)descobrir diariamente. Sua presença constante significa segurança, carinho, amor e certeza de que vale a pena investir (*até 88*) em mudanças e vencer todos os desafios que a vida nos impor.

Meus cachorros Tuco e Ícaro são parte importante nessa trajetória: só me deixam escrever quando estão dormindo!

Às/aos amigas/os de perto e de longe, e a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com meu processo de formação e com a realização dessa pesquisa, pelo incentivo, pelo apoio e pelo acolhimento. Enfim... a todas e todos vocês que fazem parte da minha história.

Trem - Bala

Luan Santana, Ana Vilela

Não é sobre ter todas pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito é saber sonhar
Então, fazer valer a pena cada verso
Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo
Sorria e abraça teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo
Sorria e abraça teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

RESUMO

A pesquisa em tela tem por finalidade investigar uma iniciativa de formação docente comprometida com os brincareis a partir da constituição da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA e ações desenvolvidas por ela. Como procedimentos metodológicos, realizou-se uma análise documental dos registros e memórias da Brinquedoteca do Curso de Pedagogia e registros reflexivos das brincantes, notas de encontros e reuniões. Realizou-se ainda uma pesquisa bibliográfica identificando os pressupostos que permeiam a criação das brinquedotecas universitárias. Na sequência, os estudos caminharam para a compreensão dos processos formativos brincantes, em uma perspectiva histórico-cultural, perpassando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão a partir das ações promovidas pela/na Brinquedoteca e sua equipe de brincantes. Os resultados evidenciaram a importância da brinquedoteca universitária nos cursos de pedagogia como espaço formador e promotor de aprendizagem da docência. Revelou os ganhos de um trabalho colaborativo e que prima pela articulação teoria e prática na formação profissional. Ficou evidente o crescimento pessoal e profissional das estudantes a medida que se envolviam com os pressupostos, estudos e ações promovidas pela brinquedoteca. Ao assumirem o protagonismo das ações e do acolhimento às crianças no âmbito da brinquedoteca, aos poucos iam desenvolvendo uma atitude profissional, responsável e sensível, comprometida com práticas pedagógicas que primam pela garantia e promoção da infância. O papel desempenhado pela coordenadora da brinquedoteca, revelou-se essencial para a inserção, envolvimento e aprendizagens do grupo, evidenciando o lugar de formadora experiente, capaz de impulsionar e promover situações e aprendizagens acerca da profissão de forma colaborativa, permeada de reflexões ao longo de todo o processo, favorecendo a elaboração de conhecimentos profissionais e uma postura e prática pedagógica comprometida com os brincareis.

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária, Formação docente; Curso de Pedagogia; Brincar.

SUMÁRIO

PRIMEIROS PASSOS BRINCANTES	11
BRINCADEIRAS TEM REGRAS, LIMITES E POSSIBILIDADES: PERCURSOS METODOLÓGICOS	17
UM, DOIS, TRÊS LÁ VOU EU: APONTAMENTOS INICIAIS.	19
ESCONDE-ESCONDE: AS BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A FORMAÇÃO DOCENTE	23
UNI-DUNI-TÊ: A DA BRINQUEDOTECA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - MINAS GERAIS	28
Era uma vez... um breve histórico da constituição da Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Ufla	29
Ensino:	31
Pesquisa:	35
Extensão:	38
Caça ao tesouro: a brinquedoteca como espaço de formação e aprendizagem da docência e os ganhos para a formação inicial	42
CAMA DE GATO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1. PRIMEIROS PASSOS BRINCANTES¹

Ingressei no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA) no primeiro semestre do ano de 2016. Naquela época já se ouvia falar que o Curso de Pedagogia se preparava para avaliação e certificação do Ministério da Educação (MEC) e com isso, um dos pré-requisitos, seria a criação de uma Brinquedoteca Universitária, vista em um primeiro momento, como laboratório de práticas do curso de Pedagogia.

O Curso de Pedagogia da UFLA está alocado no Departamento de Educação (DED), Faculdade de Ciências Humanas, Educação e Linguagens (FACHEL). No mesmo período, o departamento não dispunha de infraestrutura suficiente para atender às especificidades e necessidades do curso e dessa forma, acompanhávamos a construção do novo prédio que abrigaria os gabinetes dos professores, laboratórios, sala de aula e a futura Brinquedoteca Universitária.

Por ter habilidades e conhecimento quanto ao uso de tecnologias, fui convidada por vários/as professores/as do departamento para participar da elaboração de sites e materiais visuais de seus respectivos grupos e núcleo de pesquisas. Além desses trabalhos, tive a oportunidade de ministrar oficinas práticas de uso dos diferentes recursos tecnológicos para estudantes do Curso de Pedagogia da Ufla. De uma certa forma, me sentia muito confortável no curso e dialogava bem com os/as professores/as e estudantes.

Essas oportunidades fizeram com que eu fosse convidada a desenvolver o site da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA (BrinqPedUfla). Inicialmente, eu deveria apenas desenvolver o layout do site, no entanto, a brinquedoteca começava a receber os materiais (brinquedos, livros, mobiliários, materiais de papelaria e escritório) e equipamentos em geral. Havia dessa forma, a necessidade de se desenvolver um trabalho mais específico que desse conta de triar, conferir, organizar os materiais recebidos e desenvolver um projeto de layout que contemplasse a ideia de brinquedoteca que já vinha sendo discutida entre as professoras que estavam à frente da constituição do espaço.

¹ O termo brincantes refere-se às pessoas que têm como base das suas ações o brincar, desempenhando o papel de mediar e provocar situações brincantes às crianças nos mais diferentes contextos (LIMA, 2020). Neste trabalho, utilizaremos o termo para nos referir às integrantes da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA, as quais desempenham suas ações na direção da definição descrita por LIMA (2020), seja no contexto da brinquedoteca ou fora dela.

É a partir desse cenário que surge a possibilidade de ingressar na brinquedoteca como bolsista, antes mesmo da sua inauguração oficial, sob a supervisão da professora Dra. Francine de Paulo Martins Lima (DED/UFLA), coordenadora geral da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia (BrinqPedUfla). Mas não seria tão simples assim. Colocar um brinquedo na prateleira não poderia seguir apenas questões estéticas, deveriam ser organizados de acordo com as possibilidades de promover o desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança. Nada era por acaso. Havia ciência, conceitos e conhecimentos específicos necessários a constituição do espaço. Ora, logo me deparei com algumas questões que se configuravam como norteadoras das ações desenvolvidas no contexto da brinquedoteca, questões essas sempre colocados e destacados pela professora /coordenação geral nas reuniões de orientações e que a mim chegavam e ficavam latentes: que brinquedoteca era essa? Que concepções estariam subsidiando as ações? Como essa brinquedoteca funcionaria? Quem seriam os sujeitos envolvidos? Que tipo de atendimento aconteceria nesse espaço? Como configurá-la em um espaço de formação? Quais as adequações necessárias para o desenvolvimento de ações com crianças? Quais eram as expectativas em função da existência de uma brinquedoteca no âmbito universitário? Quais eram os limites e possibilidades desse espaço? E sobretudo, o que é que eu sabia sobre brinquedoteca?

Cheguei à conclusão que nunca tinha experimentado uma brinquedoteca na minha infância, tampouco em minha trajetória ao longo do curso. Espaços de brincar em restaurantes não são brinquedotecas e isso também é muito recente. Enquanto criança, brincava na rua, no quintal e nas festas de aniversário (que na minha época era na casa do/a aniversariante e não em espaços específicos, salões de festa). Na busca por respostas eu encontrava ainda mais perguntas: esses espaços também não eram um “tipo” de brinquedotecas? Será que há um tipo específico? E assim, começavam meus primeiros passos brincantes.

Enquanto o Departamento de Educação e coordenação da brinquedoteca definia a quem, como, quando, onde estaria submetida a brinquedoteca e quais seriam suas particularidades, eu iniciava as primeiras pesquisas a respeito desse espaço. Logo percebi que uma Brinquedoteca Universitária guardava características muito específicas que as distinguia das demais, como por exemplo, brinquedotecas hospitalares, brinquedotecas escolares e brinquedotecas comerciais entre outras.

Ao aprofundar as pesquisas acerca do tema, ficava evidente que a brinquedoteca por si só não era suficiente. Ao longo dos diálogos com a professora Francine e suas orientações sobre a concepção da Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da UFLA, íamos tecendo o fio condutor do site. Era necessário vincular e

articular as ações a estudos e, sobretudo, a um projeto que abarcasse as três dimensões de sustentação da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Essa compreensão permitiu com que eu definisse o algoritmo do site, o layout e distribuição dos menus a partir das orientações da coordenadora, as quais podem ser encontradas nos registros dos encontros de coordenação e estudos (ATAS DE REUNIÃO, 2018), registros pessoais (COSTA, 2018) e desenho do conceito gráfico e estrutural do site (COSTA E LIMA, 2018), evidenciando o percurso e o diálogo com a coordenação acerca das ações a serem realizadas.

Conforme as orientações iam acontecendo, me aproximava cada vez mais da perspectiva Histórico-Cultural de educação e de desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 1984; LEONTIEV, 2006). Tal perspectiva, norteava as ações e tomada de decisão; norteava os estudos e entendimento de criança, infância e interações brincantes que se dariam no contexto da brinquedoteca. Assim, minhas iniciativas passaram a ter como fio condutor as infâncias e suas múltiplas expressões, a cultura lúdica e as linguagens artísticas a partir de uma perspectiva histórico-cultural para se pensar o brincar como principal promotor do desenvolvimento infantil. Pela percepção da brincadeira como uma expressão genuinamente infantil, que se relaciona com a cultura de forma potente e ativa, os estudos que vinham se delineando também ao longo do Curso de Pedagogia me auxiliavam a compreender a relação da criança com a cultura lúdica e sua manifestação por meio das diferentes linguagens artísticas, incluindo o brincar.

Tendo essas concepções esclarecidas, iniciei uma busca por materiais e sites de Brinquedotecas Universitárias em território nacional, mas não encontrava nada parecido com a concepção que havia sido delimitada para a brinquedoteca do nosso Curso de Pedagogia. Era possível encontrar dissertações e teses em que se evidenciava ações desenvolvidas nesses espaços, porém, o foco estava na ação e não na concepção do espaço. O espaço visto como um fim e não como um meio. Dessa forma, percebia que aquilo que se pretendia em nossa brinquedoteca era algo mais elaborado e sobretudo, fundamentado teoricamente. Conclusão, eu não tinha conteúdo para propor e compor o site. Eu precisava apresentar algo que eu não conhecia.

Diante desse cenário, fui apresentada ao projeto de pesquisa e extensão também coordenado pela professora Francine de Paulo Martins Lima (DED/UFLA) conhecido como “Formação docente e os brincar: possibilidade, tempos e espaços” (LIMA, 2017). Ingressei no projeto, inicialmente como voluntária e, no momento oportuno participei de um edital de seleção que conferia bolsa para o referido projeto. Nesse edital fui classificada como suplente, até que uma das bolsistas que estava

vinculada ao projeto desistiu da bolsa e surgiu, então, a possibilidade de substituição e vinculação efetiva ao grupo. Era a oportunidade de encontrar o meu lugar no curso de Pedagogia.

A partir desse projeto, a minha participação na brinquedoteca começou a fazer sentido, o site e as redes sociais não seriam apenas um repositório de informações. Todos esses elementos deveriam estar articulados com a proposta da brinquedoteca ou seja, uma formação comprometida com os brincar. O processo de desenvolvimento, layout, conceito gráfico, funcionalidades caminhavam para a construção de um espaço de comunicação, mas também de pesquisa e de formação.

Realizamos algumas reuniões, delimitamos algumas questões e entre tantas conversas, emergiam pistas do que viria mais à diante. Ficava cada vez mais evidente que os trabalhos deveriam fazer referência ao brincar como elemento primordial ao desenvolvimento infantil, a valorização da cultura infantil e promoção da infância. As ações que seriam desenvolvidas e a proposição do site, deveriam ter como essência o reconhecimento das especificidades do desenvolvimento infantil, para a possibilidade de se ter ali um espaço de produção de conhecimento e de cultura pelas crianças, pelo e no brincar. Significava que eu precisava estudar e aprofundar os estudos, pois o trabalho na brinquedoteca exigiu mais do que dedicação e entrega, estaríamos imersas em um longo processo formativo, repleto de desafios que ainda não tinha vivenciado no Curso de Pedagogia. A exemplo disso, uma imagem de uma criança brincando ou de um brinquedo, não era apenas uma ilustração, deveria carregar concepções, significados, conceitos e a identidade desse espaço que começava a se constituir.

Lima (2017), no projeto “Formação docente e os brincar: possibilidade, tempos e espaços”, apresenta as seguintes questões:

[...] mas em que tempos e espaços as crianças vêm produzindo cultura e se desenvolvendo nos tempos atuais? Quais são os elementos mediadores que permitem à criança acessar a cultura infantil já produzida e seus diferentes brincar num tempo em que a tecnologia ganha espaço, as relações entre adulto e criança, e até mesmo, criança e criança estão cada vez mais escassas? Qual o papel da escola e dos professores na potencialização e/ou promoção de espaços e tempos para o brincar numa perspectiva de promoção da infância e do desenvolvimento integral da criança? (LIMA, 2017, n. p)

Tais questões me chegavam como provocações, as quais teria de considerar em meu primeiro esboço do site. Buscar as respostas às perguntas me ajudaria a compor o desenho institucional do site. Essas questões começavam a fazer sentido na medida em que os mobiliários e brinquedos chegavam no espaço e também nos

primeiros encaminhamentos sobre as ações que seriam desenvolvidas na inauguração da brinquedoteca.

Foram necessárias várias conversas e algumas reuniões pois, naquele momento, eu não sabia nem por onde começar a responder a tantas questões e nem imaginava que um espaço para crianças brincarem poderiam suscitar tantas problematizações. No mesmo período, um dos componentes curriculares do semestre era a disciplina de “Trabalho de Conclusão de Curso I”. Ora, por que não unir o útil ao agradável? Não fazia muito sentido manter e estar imersa em um projeto como esse e iniciar uma outra pesquisa em paralelo. Seria ótimo se naquela época eu tivesse tanta clareza das coisas como tenho hoje. Claro, que no desespero de cumprir as demandas da disciplina, procurei a professora coordenadora BrinqPedUfla para conversarmos sobre a possibilidade de se desenvolver o TCC no âmbito da brinquedoteca universitária do curso de Pedagogia.

Embora eu estivesse envolvida em muitas outras frentes e confesso, que não tinha tanta certeza do que eu queria fazer, fui pacientemente acolhida pela professora Francine e aos poucos fui, mais uma vez, sendo envolvida e me envolvendo com a pesquisa. Uma coisa eu tinha certeza: eu queria trabalhar com ela, naquele espaço, com as crianças, com formação, com sites, com redes sociais e tudo o mais que surgisse no âmbito da brinquedoteca. Tudo ficava mais claro à medida em que eu me envolvia com o projeto, com a orientadora e com os estudos que iniciávamos junto à pesquisa. Começava a traçar a minha trajetória brincante!

Com a chegada de novas bolsistas e também das voluntárias, a brinquedoteca tornou-se um espaço vivo, de discussão, de criação, de provocações, de inquietações, de partilha e de muito bem querer. Aos poucos aprendíamos com a coordenadora Francine que as relações de aprendizagem em todos os sentidos e também da docência, podiam ser carregadas de desafios, estudos, mas também de muito acolhimento e afeto. Não há como falar dessa experiência sem falar de afetividade, de inteireza, de partilha, compartilhamentos, de acolhimento... de crescimento pessoal e profissional.

É nesse contexto que se insere essa pesquisa cujo objetivo é o de investigar uma iniciativa de formação docente comprometida com os brincares a partir da constituição da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA e ações desenvolvidas por ela.

De forma específica, esta pesquisa pretende: (1) compreender os estudos e bases teóricas que cercam a constituição de uma brinquedoteca e sua relação com a criança, a infância e a formação docente; (2) Conhecer e identificar as ações desenvolvidas no contexto de uma brinquedoteca universitária na perspectiva da

formação inicial de professoras; e (3) Analisar os processos formativos que se desenvolvem na brinquedoteca universitária e as implicações para a atuação do/a pedagogo/a na perspectiva dos brincares;

Como procedimentos metodológicos, realizou-se uma análise documental dos registros e memórias da BrinqPedUfla (atas de reuniões, projeto conceitual e de conteúdo do site, Projeto de Pesquisa, Relatórios Anuais da Entidade de Extensão e Relatório Mensal de Atividade dos/as Bolsistas), e registros reflexivos das brincantes, notas de encontros e reuniões. Realizou-se ainda uma pesquisa bibliográfica identificando os pressupostos que permeiam a criação das brinquedotecas universitárias. Na sequência, os estudos caminharam para a compreensão dos processos formativos nas dimensões ensino, pesquisa e extensão - nesses espaços e como se configuram.

O trabalho divide-se em quatro partes: (1) “Brincadeiras tem regras, limites e possibilidades: percursos metodológicos; (2) Um, dois, três lá vou eu: apontamentos iniciais”; (3) “Esconde-esconde: as brinquedotecas universitárias e a formação docente; (4) “Uni-duni-tê: a Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras – Minas Gerais.

2. BRINCADEIRAS TEM REGRAS, LIMITES E POSSIBILIDADES: PERCURSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de tipo exploratória - descritiva que permite obter evidências dos processos formativos e de aprendizagem que ocorrem em uma brinquedoteca e que ampliam a compreensão do todo. É descritiva pois leva em consideração o conhecimento que a pesquisadora tem sobre o objeto de estudo.

Como procedimento metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico tendo como filtro e descritores no campo da palavra-chave os seguintes termos: “brinquedoteca universitária”, “pesquisa exploratória e brinquedoteca”, “pesquisa de campo e brinquedoteca”, “brinquedoteca e formação docente” e, por último, “formação de professores e brinquedoteca”. Utilizou-se como fonte dos dados o Banco de Teses e Dissertações da Capes, Produções da Revista Brasileira de Educação (RBE), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) e Associação Nacional de Pós Graduação em Educação (ANPED) e pesquisas realizadas que utilizaram o contexto de uma Brinquedoteca Universitária articulados a formação de professores/as como objeto de estudos.

Foram encontrados o total de 84 títulos de teses ou dissertações, sendo descartados os estudos que abordavam “Brinquedoteca Hospitalares”, “Brinquedoteca Escolares” e “Brinquedotecas em espaços não formais”. Optamos por não utilizar pesquisas no âmbito de brinquedotecas dos Cursos de Educação Física e Letras, privilegiando brinquedotecas universitárias presentes nos cursos de Pedagogia.

Em seguida, foram lidos todos os resumos de teses e dissertações e selecionados aqueles que: 1) utilizaram como método de pesquisa exploratória e 2) o objeto de estudo fosse o contexto de uma brinquedoteca universitária e/ou a formação de professores/as.

Obteve-se como resultado parcial 09 publicações científicas que utilizaram como método a pesquisa exploratória. Dessas pesquisas, 03 eram teses de doutorado e 07 dissertações de mestrado. Os estudos realizados a partir desses trabalhos serviram como base para a elaboração dos capítulos 3 e 4 desta pesquisa, sobretudo, os estudos que contemplavam as definições de Brinquedoteca Universitária.

Como procedimento de coleta de dados, utilizou-se de pesquisa documental, não se restringindo apenas a coleta de informações de caráter científico. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações

obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

A elaboração desta pesquisa partiu da leitura dos registros (atas de reuniões, projeto conceitual e de conteúdo do site, Projeto de Pesquisa, Relatórios Anuais da Entidade de Extensão e Relatório Mensal de Atividade dos Bolsistas, revistas, catálogos, redes sociais e fotografias), de documentação de procedimentos desenvolvidos no âmbito da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA e dos registros reflexivos, notas de encontros e reuniões das integrantes da brinquedoteca dos anos 2018, 2019 e 2020. Em seguida, realizou-se a seleção dos documentos cujo os conteúdos mencionavam o percurso das brincantes desde seu ingresso, os processos formativos vivenciados no âmbito da brinquedoteca e os desafios enfrentados por elas e pela coordenação ao longo do processo de constituição da brinquedoteca.

A exploração dos documentos escolhidos foi realizada empregando-se o método de leitura como orienta Signorelli (2016) no qual a autora propõe “associar a escrita de fatos e acontecimentos vividos durante as atividades práticas da formação à atividade reflexiva, de modo que os futuros professores apreendam aspectos inerentes à docência”. Procedeu-se a leitura do material selecionado, de modo que os elementos semelhantes fossem categorizados. A análise por categoria foi dividida em três fases: (1) pré-análise, (2) categorização e exploração dos materiais e (3) inferência e análise dos resultados (SIGNORELLI, 2016).

A realização desse procedimento de análise permitiu a sistematização em duas categorias: “a brinquedoteca como espaço de formação” e a “brinquedoteca como espaço de aprendizagem da docência”. A descoberta dessas categorias indicou a necessidade de aprofundamento dessas questões de forma detalhada.

3. UM, DOIS, TRÊS LÁ VOU EU: APONTAMENTOS INICIAIS.

Se a presença enigmática da infância é a presença de algo radical e irreduzivelmente outro, ter-se-á de pensá-la na medida em que **sempre nos escapa**: na medida em que inquieta o que sabemos (e inquieta a soberba de nossa vontade de saber), na medida em que suspende o que podemos (e a arrogância da nossa vontade de poder) e na medida em que coloca em questão os lugares que construímos para ela (e a presunção da nossa vontade de abarcá-la). Aí está a vertigem: no como a alteridade da infância nos leva a uma região em que não comandam as medidas do nosso saber e do nosso poder. (Larrosa, 1998, p. 232, **grifo nosso**)

Esse trabalho reúne duas coisas que juntas possuem grande relevância no âmbito da educação, sobretudo em um curso de Pedagogia. Infâncias, de um lado, formação, de outro. E no meio delas, a presença da Brinquedoteca Universitária, revela-se um campo fértil para a promoção de uma formação docente que se comprometa com o desenvolvimento infantil e com o brincar.

Começo com as infâncias e algumas provocações. O que fazemos com as crianças? Será a infância uma invenção de nós adultos? Se inventamos e “moldamos” as crianças, significa que não conhecemos as crianças, porque as crianças não são crianças, logo, elas são aquilo que nós inventamos que elas são? Será que sabemos o que fazer com essa infância que inventamos ou será que ela nos escapa? Como pensar a infância, então?

A infância, para Larrosa (1998), é algo que buscamos sistematicamente, nomear, explicar e intervir. Para compreendermos o conceito de infância precisamos ter clareza do que é ser criança. Cotidianamente, procuramos falar a sua língua para que possam nos entender e, ao mesmo tempo, definimos o que são as crianças (RAMALHO, 2000). Citei na epígrafe um trecho de Larrosa (1998), que aponta a infância como algo muito além de qualquer entendimento engessado, moldurado, pois ela inquieta nossos saberes, nos instiga, nos modifica e questiona o poder de nossas práticas.

Para além da criança caracterizada como inocente pensado por Rousseau (1995), mais do que estar imersa na inocência e na pureza, é preciso reconhecê-las em seu caráter não homogêneo, respeitar suas diferenças, de maneira a tornar visível a individualidade de cada criança.

A criança caracterizada por Rousseau em *Emílio ou da Educação* (Publicado em 1762), imersa na inocência e na pureza, causou grande revolução por compreender que se faz necessário pensar seriamente no significado da infância, e suas ideias incentivaram pesquisas na área. Antes de Rousseau, não existia

concepção de infância, as crianças eram tratadas como adultas, tanto nas famílias quanto nas escolas, e também trabalhavam e vestiam-se como os adultos.

Do início dos anos 1970, surge os estudos de Philippe Ariès (1978), em “História social da infância e da família”, no qual evidencia-se uma evolução histórica das concepções de infância a partir do sentir dos adultos e das formas de falar em relação ao que fazer com as crianças. Ariès (1978), demonstra que a criança passa por limitações impostas pelos adultos que as impedem de ser o que realmente são e que há uma necessidade de padronização da infância. De acordo com Ariès (1978), entende-se por “adultização” infantil uma criança que desenvolve precocemente características semelhante a um adulto tanto nos aspectos psicológico, físico e social. Sendo assim, a infância era desvalorizada, vista como algo sem importância para o mundo adulto, porém ao longo do tempo foi sendo constituída, de acordo com as necessidades de cada época.

Os estudos sobre infâncias e crianças continuaram nos anos 90, Arroyo (1994), afirma que a infância são várias, variam de criança para criança. Logo, o autor nos convida a pensar sobre as várias infâncias e não apenas na ideia de que há uma infância. A exemplo disso, pode-se citar o documentário “A invenção da infância²” (2000) que demonstra com clareza o conceito de Arroyo. A infância da cidade não é como no campo, ela é mais longa, já a da cidade pode ser desfrutada por mais tempo e não é preciso sair cedo de casa para ajudar a família no trabalho. Assim, como a da criança do condomínio fechado não é igual a da criança em situações de vulnerabilidade. Elas não deixam de ser crianças, mas viverão a infância de forma diferente, com maior ou menor possibilidade de liberdade, de acesso aos bens culturais e experiências brincantes em que emergem a cultura infantil.

Segundo Brougère (1998), a cultura lúdica se configura como “conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo”, sendo pré-requisito o “faz de conta”, transformando-a em aparato para o brincar. O autor ainda conclui “A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura”. Nesse sentido, o lúdico se estabelece na construção de pensamentos, na forma como se entende questões cotidianas, é um processo de ver e interpretar o mundo que propicia as práticas brincantes. Assim, as Brinquedotecas Universitárias propõem a inserção do/a acadêmico/a em um espaço de ludicidade para que este possa se desenvolver e tornar-se promotor/a também da cultura infantil (DE CASTRO, 2010; FORTUNA, 2009; SILVA, 2017).

² A INVENÇÃO DA INFÂNCIA. Gênero: Documentário. Diretor: Liliana Sulzbach. Duração: 26 min. Ano: 2000. Formato: 16mm. Brasil. Colorido.

E se pensarmos em limitações e padronização de infâncias, qual o lugar que tem sido a instituição social central para veicular, de forma homogênea, a cultura considerada “legítima”? A escola. Essas reflexões apontam o quanto a cultura escolar (re)produz os valores sociais postos, parecendo serem tais significados da escola e da sociedade naturais, constituindo espaços não comprometidos com os brincar e com uma formação reflexiva e crítica de sua realidade (PETERS *et al*, 2012). E se pensarmos nos sujeitos envolvidos nesse processo, necessitamos falar da formação dos/as professores/as, pois são eles/elas que podem, na instância escolar e educadora, promover ou não os tempos e os espaços das aprendizagens (SILVA, 2017). São eles capazes de reforçar ou (des)construir ideias sobre os lugares, tempos e espaços para o protagonismo infantil ao contrário do que geralmente ocorre, onde o protagonismo é, em muitas situações, apenas do/a docente. Então, retomamos aos dois conceitos iniciais: infâncias e formação de professores. E qual o lugar da Brinquedoteca Universitária?

A partir da compreensão dos desdobramentos da atuação das Brinquedotecas Universitárias elencados nos estudos de Roeder (2007), Silva e Freitas (2018), Dos Santos (2014), Marques (2013) e De Castro (2010), as brinquedotecas são entendidas, enquanto espaço de construção de conhecimento profissional e acadêmico, sendo possível direcionar os olhares sobre a infância e a criança, sobre a docência numa perspectiva profissional e sobre a formação inicial de professores. O que as diferenciam, nesses estudos, são as concepções das ações e no tipo de atendimento que elas realizam.

A Brinquedoteca Universitária é para Roeder (2007) um ambiente provocador que valoriza as infâncias a partir de um movimento individual, que resgata a infância vivida pelo/a professor/a em formação, para um movimento externo que faz com que esse futuro/a docente possa em suas práticas evidenciar o brincar e a cultura infantil. Roeder (2007) e Benedet (2007) em suas pesquisas, apontam que nesse cenário, há múltiplas possibilidades, interações e sujeitos, revelam ainda, a complexidade das relações que se configuram nesse espaço e a necessidade de compreendê-las.

Pode-se compreender portanto, que uma brinquedoteca universitária é um espaço que se configura como promotora de mudanças de concepções pessoais e nessa perspectiva, serve para construir as bases para o conhecimento mais aprofundado ou seja, a necessidade de construção de conhecimentos significativos, contextualizados e pontuados pela centralidade da infância, que tem como ponto de partida recursos internos para atender a demandas externas. Nessa perspectiva Tardif (2000) aponta:

[...] o conhecimento profissional exige uma parcela de improvisação e adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não apenas compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (p. 20)

Assim, a brinquedoteca universitária configura-se como um espaço de possibilidade de articulação entre teoria e prática, entre o abstrato e o concreto, evitando uma implementação tecnicista de métodos, conhecimentos sem conexões com as práticas profissionais. Para Oliveira (2017) as Brinquedotecas Universitárias permitem a investigação de concepções e constroem por esse movimento possibilidades de produção de conhecimento. Por fim, Roeder (2008) acredita que a existência de brinquedotecas dentro de campus Universitários articulados ao curso de Pedagogia

(...) pode possibilitar a compreensão do real significado do processo de brincar da criança, bem como a ampliação dos estudos voltados às teorias e conceitos que sustentam as discussões sobre o brincar para aprender.” (ROEDER, 2008)

A clareza da concepção de uma Brinquedoteca Universitária contribui para a proposição de atividades baseadas no tripé que sustenta as universidades – ensino, pesquisa e extensão (para além da concepção assistencialista) e dessa forma, as universidades e os cursos de Pedagogia precisam criar uma educação que valorize a cultura lúdica e as infâncias. A brinquedoteca universitária vem para cooperar nessa demanda de valorização do brincar e formação do/a educador/a.

4. ESCONDE-ESCONDE³: AS BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A FORMAÇÃO DOCENTE

A brinquedoteca é um espaço no qual acontecem diversas interações que permeiam o brincar mediado pela ludicidade. Há, nesse contexto, a promoção da autonomia, do desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e de escolha da criança. É genuinamente, promotora do trabalho em equipe, da socialização, do desenvolvimento infantil, da comunicação, da imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas (KISHIMOTO, 2011; CUNHA, 2001; SANTO, 2013).

A cultura lúdica, presente nas brincadeiras, se caracteriza pelo jogo entre o universal e o individual. Isto é, a cultura existe antes da brincadeira, o lúdico observa a mesma e se apropria dela articulando aspectos materiais e sociais que são os pressupostos das brincadeiras, é o lúdico responsável pela gênese do brincar (BROUGÈRE, 1998).

Roeder (2007), destaca o papel das brinquedotecas ao promover condições para que o lúdico se desenvolva e possa configurar a brincadeira. Na mesma perspectiva, Benedet (2007) aponta que em aspectos físicos e sociais, os espaços brincantes criam, através da promoção da infância um campo fértil para brincadeiras que são historicamente e socialmente constituídas.

Para Kishimoto (2011), a ideia de brinquedoteca surgiu como biblioteca de brinquedos e está relacionada à “Grande Depressão Americana dos anos de 1930”. De acordo com Cunha (2001) após vários furtos de uma loja de brinquedos na cidade de Los Angeles, o diretor da escola que ficava ao lado do comércio, após várias reclamações do proprietário, conclui que as crianças não tinham condições para comprar brinquedos. Surge então, um lugar para empréstimos de brinquedos, as *Toy Libraries*.

No Brasil, as Brinquedotecas, termo cunhado pela professora Nylse Helena Silva Cunha, priorizam as ações brincantes e é promotora delas. Em 1984 foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), hoje denominada ABBri. Esta entidade, sem fins lucrativos, presta consultoria sobre a organização de brinquedotecas e oferta cursos de formação tendo ênfase o desenvolvimento

³ O esconde-esconde é uma brincadeira universal da cultura infantil, que acompanha várias gerações em todo o mundo. Uma criança não desfrutará da brincadeira de esconde-esconde se não tiver a certeza que encontrará aquilo que procura. Ao mesmo tempo, o esconde-esconde pode causar medo e ansiedade. O esconde-esconde no título faz analogia as pesquisas correlatas e o que se pode encontrar nelas.

contextualizado e o sociocultural. Segundo Kishimoto (2011), até o ano de 2009, havia 565 brinquedotecas em todo o país. Cerca de 212, encontrava-se agregadas aos cursos de formação de professores voltados para as infâncias e 98 estavam vinculadas às escolas de educação infantil. Quanto às demais, estavam distribuídas entre hospitais, ONGs e outras categorias. De acordo com Roeder (2008) é necessário distinguir as características e o propósito de cada brinquedoteca.

É desse cenário que emergem as brinquedotecas universitárias em uma época de questionamentos sociais e culturais sobre as metodologias tradicionais que cercavam à docência. A criação de espaços como esses, marcam uma nova forma de pensar no lúdico e no desenvolvimento da criança. Isto porque, como afirma Fortuna (2009), esses espaços evidenciam a valorização do brincar como um elemento cultural e traz para o interior da prática educativa e da formação de professores/as aspectos históricos, sociais e culturais necessários para uma educação emancipadora. Roeder (2008 p.59 apud Santos, 2002) destaca:

As universidades, principalmente nas ciências humanas, buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação de recursos humanos através do lúdico. Nesses cursos a Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade.

Nessa direção, Lima (2019b), coordenadora da BriqPedUfla, em entrevista à rádio⁴ local, destaca as potencialidades formativas da Brinquedoteca universitária, ao enfatizar que esse espaço

amplia as possibilidades de experimentação colocando os estudantes em uma postura investigativa que estimula a interação com o conhecimento (teórico-prático). Permite aos estudantes constituir os saberes a partir de momentos de reflexão sobre a prática de forma ressignificada e contextualizada (LIMA, 2019b, n. p.).

A esse respeito, Lima (2019c) amplia as discussões sobre o potencial formativo das brinquedotecas ao valorizar esse espaço como um lugar em que os estudantes podem atuar ao longo do percurso formativo

diretamente com a relação teoria e prática pedagógica na formação docente, vão experimentar as possibilidades de aplicação das teorias estudadas no contexto da sala de aula da Pedagogia, e as possibilidades de interações reais com crianças [...]. (LIMA, 2019c, n. p.)

⁴ Entrevista concedida a rádio 94.7 FM Lavras - MG em 13 de fevereiro de 2019, ouça na integra <http://www.radio94fm.net/site/brinquedoteca-oferece-praticas-pedagogicas-para-criancas-de-lavras/>

Os apontamentos feitos pela coordenadora da BrinqPedUfla, nos remete às ideias de Tardif (2002) quando afirma que as fontes de aquisição dos saberes dos/as professores/as se referem às experiências do presente e as do passado, e que há conhecimentos adquiridos no contexto da sua vida pessoal, considerando sua trajetória escolar e acadêmica, constituindo assim a sua identidade profissional.

Da intervenção, reflexão e observação consciente cria-se a demanda de um desenvolvimento teórico pedagógico e profissional que mobiliza saberes e confronta crenças de senso comum permitindo o estímulo e a criação de propostas pedagógicas significativas e contextualizadas (DOS SANTOS, 2014).

Para Ramalho (2000), a brinquedoteca é fruto de novos rumos educacionais que consideram o brincar para aprender, a brincadeira como um elemento sociocultural, sistematizado, intencional e promotor de aprendizagens.

Nessa direção, é também por intermédio do espaço da brinquedoteca que futuros/as professores/as poderão ter contato com esses diferentes aspectos o que cercam o brincar de forma sistematizada e orientada, desenvolvendo o papel da observação, da sensibilidade de identificar a multiplicidade que há nas infâncias e de com isso repensar seus pressupostos teóricos que recaem sobre esse ser (RAU E LARA, 2017).

Em entrevista institucional⁵, a coordenadora da BrinqPedUFLA revela que a é a partir de “propostas e ações desenvolvidas na brinquedoteca que futuros professores, ainda em formação inicial, são convidados a brincar com a criança, a despertar o lúdico que há em suas vivências e se desprender dos estereótipos”. Ela ainda convida os/as futuros/as professores, em processo de formação inicial, a permitir-se “experimentar a libertar sua criatividade e aliar os novos conhecimentos aos saberes científicos como forma de consolidar sua identidade profissional.” (LIMA, 2019, n. p.)

Roeder (2008) sugere que as ações em uma brinquedoteca deve ser apoiada em três dimensões formativas (formação teórica, formação pedagógica e formação lúdica), a fim de promoverem constantes reflexões dos/as estudantes sobre seus aprendizados, em um movimento de saberes que emergem de concepções abstratas e se articulam à prática, sendo reconfigurados ou potencializados pela experiência.

No campo do desenvolvimento de competências e habilidades, Silva (2017) e Fortuna (2009) sugere como princípio, a compreensão de conhecimento teórico-metodológicos, possibilitando a formação contextualizada, explorando experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Nesse sentido, pode-se inferir

⁵ Reportagem “Ufla na Comunidade – Brinquedoteca” realizada em 19 de julho, disponível na íntegra em https://www.youtube.com/watch?v=WPnYrSzB8VI&feature=emb_logo

que as Brinquedotecas Universitárias devem promover momentos de apropriação de conhecimento, construção e materialização de reflexão que culmine em novos saberes e na promoção da criatividade intelectual e profissional.

Logo, a formação de um/a acadêmico/a e futuro/a professor/a não se restringe tão somente ao âmbito da sala de aula, uma vez que o conhecimento é adquirido por meio do contato com experiências diversas que possibilitem a sua formação integral. A Brinquedoteca Universitária, oferece um espaço de construção do fazer pedagógico em que os acadêmicos vivenciam experiências, respondem às demandas socioeducativas e de responsabilidade social no qual estão inseridos já que esse espaço deve estar ancorado no tripé ensino, pesquisa e extensão (LIMA, 2019b)

Nessa direção, Lima (2019b) destaca que

a brinquedoteca configura-se também com um espaço de construção das subjetividades de futuros professores, permitindo e impulsionando a constituição da identidade profissional por meio das vivências, experiências e implicação nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda para a coordenadora da BrinqPedUfla, pode-se entender que a Brinquedoteca Universitária lida com a construção de subjetividades no sentido de

sensibilizar os olhares sobre a cultura infantil e a criança, permitindo ainda a ressignificar o entendimento sobre os processos pedagógicos, de investigação e de práticas envolvendo o brincar, a cultura infantil e a infância” (LIMA, 2019b)

Os apontamentos feitos por Lima (2019b) nos permite compreender que quando nos aproximarmos das crianças e da cultura por elas produzidas, mais saberemos desenvolver processos pedagógicos comprometidos com os brincar, com a criança e com a cultura infantil, uma vez que ela é produzida pelas próprias crianças nas interações com o mundo e com seus pares em situações em que envolvem ludicidade e o brincar, marcada por determinantes históricos.

Segundo Martins (2012) pode-se pensar como fundamento metodológico da construção de conhecimento na universidade um “Sistema de sentidos construído afetiva e emocionalmente nas experiências de vida”. Sendo assim, as vivências nas Brinquedotecas Universitárias são formadoras de significados que desenvolvem reelaborações na formação docente e são gatilhos de transformação da identidade docente. Segundo Vázquez (2011):

A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e em

primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar em seus atos reais, efetivos, tal transformação.

Para que o saber se torne transformador é necessária sua apropriação de forma plena. Assim, ao se alinhar com disciplinas ligadas às infâncias e a cultural infantil (em suas múltiplas dimensões), este espaço potencializa as reflexões dos estudantes em processo de formação inicial e as coloca em relação com as teorias e tecnologias sistematizadas historicamente. Por meio de provocações, que nascem do campo da experiência, os processos de construção do saber são norteados pela construção da inteligibilidade da realidade captada, que se posiciona como uma abstração mediadora. Isto é, conhecendo aquilo que já é sabido, o/a estudante o confronta através de novas problematizações que emergem desses ambientes formativos (SILVA, 2017).

Ainda sobre a relevância dos espaços como os das Brinquedotecas universitárias, Benedett (2007) ressalta que elas se constituem em dois aspectos: primeiro como um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, na qual tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar; e em um segundo, como um espaço no qual se realizam pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e se desenvolvem atividades de formação docente.

Santo e Panizzolo (2013) apontam que a criança como um sujeito histórico cultural tem protagonizado as discussões acadêmicas das últimas décadas. Este fato mostra como os novos rumos educacionais que reconfiguraram o brincar no espaço social modificou a produção de conhecimento. Desse modo, a demanda dessas pesquisas por pressupostos históricos culturais fomenta a articulação de diversas ciências para o entendimento sobre o brincar, as infâncias e as brinquedotecas.

A partir das concepções teóricas apresentadas até aqui é que se apresenta no capítulo seguinte, as experiências e ações desenvolvidas no contexto da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras dialogando com a possibilidade de desenvolvimento de trabalho na brinquedoteca que prima pela potencialização de uma formação docente comprometida com os brincares, com a criança, as infâncias e desenvolvimento infantil.

Qual é a minha concepção

5. UNI-DUNI-TÊ⁶: A BRINQUEDOTECA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - MINAS GERAIS

Desde 2017, as ações da Brinquedoteca vinculam-se ao projeto de pesquisa e extensão “A Formação docente comprometida com os brincar: possibilidades tempos e espaços para o brincar”, que investiga as possibilidades, os tempos e os espaços do e para o brincar, bem como sua interlocução com uma formação docente comprometida com o desenvolvimento infantil e a promoção da infância. Em entrevista⁷, a coordenadora da BrinqPedUfla revela que

(...) Diferentes ações vêm sendo feitas com a finalidade de aproximar as futuras professoras de propostas pedagógicas em que o brincar é tido como relevante, uma vez que é entendido, baseado em fundamentação teórica específica, como a atividade principal da criança e essencial para o seu desenvolvimento integral, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, revelando-se, assim, um conhecimento profissional importante para a formação de professoras. (LIMA, 2020b, n. p.)

Considerando o processo formativo teórico nos quais estão inseridas os integrantes e participantes das ações realizadas pela BrinqPedUFla, a coordenadora complementa:

Algumas iniciativas foram realizadas para a aproximação dos brincar das futuras professoras e crianças, permitindo a vivências de experiências e situações brincantes com crianças reais, por meio do atendimento à comunidade feito pela **Oficina do Brincar** e da **Brinquedoteca Universitária** do curso de Pedagogia. Ao longo desses anos, mais de 2.000 crianças foram atendidas. De forma específica, as ações contemplam experiências brincantes envolvendo atividades da cultura infantil, como: cantatas, brincadeiras de roda, brincadeiras de mão, musicalização e contação de histórias. Além disso, são propostas ainda experiências brincantes com elementos da natureza e com as diferentes linguagens da arte, numa perspectiva de ampliação do repertório cultural das crianças. As estudantes envolvidas no projeto têm atividades sistemáticas de investigação sobre os brincar e proposição de práticas pedagógicas envolvendo as brincadeiras. (LIMA, 2020, n. p.)

Ao longo da entrevista, observa-se que todas as ações passam pela supervisão e orientação da professora coordenadora da BrinqPedUfla e tem como

⁶ Uni-duni-tê é uma parlenda que tem muitas tem muitas variações e estão associadas ao ato de fazer escolhas. No título, brinca-se com a escolha de uma determinada brinquedoteca universitária.

⁷ Entrevista “Quarentena Brincante: Departamento de Educação da UFLA promove brincadeiras virtuais” Leia na Integra <https://ufla.br/noticias/pesquisa/13647-quarentena-brincante-departamento-de-educacao-da-ufla-promove-brincadeiras-virtuais>

base os principais aportes teóricos apresentados anteriormente nesta pesquisa ou seja, as ações desenvolvidas na BrinqPedUfla adotam a perspectiva histórico-cultural como referência para se pensar o brincar tendo ele como principal elemento promotor do desenvolvimento infantil tendo como eixo central as infâncias e suas múltiplas expressões, cultura lúdica e as linguagens artísticas.

No site da BrinqPedUfla⁸, a brinquedoteca é apresentada como laboratório de práticas pedagógicas na qual se busca ampliar as ações desenvolvidas na formação de educadores, sobretudo na formação inicial, possibilitando experiências formativas que oferecem e viabilizam uma formação comprometida com os brincantes. A esse respeito Lima (2020a) destaca que

O espaço da Brinquedoteca Universitária oferece conhecimento acerca da cultura infantil e experiências com elementos lúdicos estabelecendo uma articulação teórica e prática, constituindo-se em uma intervenção formativa verdadeiramente comprometida com as infâncias e orientadas pelo/para o brincar. (LIMA, 2020a, n.p.)

Logo, não se pretende oferecer modelos ou caminhos prontos, mas provocar reflexões e oportunidades de atuação que levem criativamente e criticamente futuros/as educadores/as a construir e desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade da educação infantil, com as linguagens expressivas da criança e com o brincar, dando sentido e norteando a formação docente no âmbito da graduação e para além dela (LIMA, 2019b)

A seguir, apresento o percurso da brinquedoteca universitária do curso de Pedagogia da Ufla, nos dois últimos anos, o trabalho nela desenvolvido, bem como os desafios e possibilidades formativas.

5.1 Era uma vez... um breve histórico da constituição da Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Ufla

As ações da Brinquedoteca tiveram início no ano de 2017 com ações propostas pelo Projeto “Oficina do Brincar”, coordenado pela Profa. Dra. Francine de Paulo Martins Lima com a colaboração da Profa. Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões, com ênfase na formação de brincantes, alunos do Curso de Graduação em Pedagogia para promoção do brincar no contexto da formação inicial e da escola, sob a articulação do Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente e

⁸ Site da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA: www.brinquedoteca.ded.ufla.br

Práticas Pedagógicas – FORPEDI. Nesta ocasião, o projeto do espaço destinado à Brinquedoteca ainda estava em fase de finalização.

No segundo semestre de 2017, houve a finalização das obras do Departamento de Educação e, por consequência, do espaço destinado para a instalação da Brinquedoteca. Assim, estabeleceu-se uma comissão responsável por articular as primeiras ações da montagem do espaço físico da Brinquedoteca, desde a aquisição de mobiliários, brinquedos e livros de literatura infantil para composição da brinquedoteca até seleção de bolsistas.

Feito isso, sob a deliberação de professores, colegiado do Curso de Pedagogia e chefia do Departamento de Educação, as ações da Brinquedoteca passaram a ser coordenadas pela Profa. Francine de Paulo Martins Lima, responsável por dar andamento às ações de implementação. A partir daí, a Professora Francine, juntamente com estudante do Curso de Pedagogia, delineou os processos de organização do espaço, a definição da marca “brinquedoteca”, as formas de divulgação e comunicação com a comunidade e planejamento das ações a serem desenvolvidas na brinquedoteca junto aos/ as estudantes do Curso de Pedagogia, as crianças da comunidade e as instituições educadoras.

A fim de promover a interlocução das ações da brinquedoteca com as atividades desenvolvidas no curso, docentes vinculadas às disciplinas afetas à educação infantil, foram convidadas a compartilhar algumas ações com a equipe da brinquedoteca. Registra-se que a brinquedoteca figura como um espaço de compartilhamento permanente de práticas e de livre acesso às diferentes docentes e disciplinas do curso de Pedagogia que queiram fazer uso dela como laboratório de práticas.

Assim, em 23 junho de 2018, a “Brinquedoteca e a Oficina do Brincar”⁹, com o apoio FORPEDI, realizou uma tarde brincante em frente ao espaço da Brinquedoteca e do Departamento de Educação. A ação contou com a condução da equipe da Brinquedoteca e de alunos voluntários do Curso de Pedagogia, vinculados à disciplina “Linguagens expressivas na Educação Infantil” e com a participação de cerca de 300 pessoas: famílias e crianças da comunidade lavrense (LIMA e COSTA,, 2018b).

A inauguração do espaço físico da brinquedoteca ocorreu no mês de outubro de 2018¹⁰, com a visita de estudantes do Curso de Pedagogia e posterior com o atendimento às crianças da comunidade de uma escola municipal de educação

⁹ Reportagem na íntegra: <https://ufla.br/noticias/extensao/11901-projeto-da-ufla-recebe-criancas-da-comunidade-para-uma-tarde-brincante>

¹⁰ Reportagem “Brinquedoteca do curso de Pedagogia é inaugurada na UFLA” na íntegra <https://ufla.br/noticias/ensino/12323-brinquedoteca-do-curso-de-pedagogia-e-inaugurada-na-ufla>

infantil. Contávamos naquela época com mais uma bolsista e estudantes do curso de pedagogia que se voluntariaram para atuarem na ação. Essas estudantes participaram de um evento anterior a inauguração, conhecido como “Oficina do Brincar”, vinculada ao Grupo de Pesquisa sobre formação Docente e Práticas Pedagógicas – FORPEDI¹¹, também coordenado pela professora Francine. Esse foi o nosso ponto de partida para desenvolver toda a proposta de ação que seria executada ao longo de três dias de visita que marcaria a inauguração do espaço.

Tendo como premissa o desenvolvimento de ações pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão inauguramos o espaço físico, o site¹² institucional e as redes sociais¹³. Trabalhei diretamente com esses três elementos e era responsável direta pela manutenção e publicação das ações. As publicações são revisadas e orientadas pela coordenação. Ao longo do tempo, viemos amadurecendo a forma de fazer conteúdo para esses espaços.

Para se ter uma ideia, no primeiro ano, desde a inauguração, passaram pela brinquedoteca mais de mil crianças. Participamos de eventos promovidos pela UFLA, fomos destaques em reportagens e alcançamos diversos públicos nas redes sociais. É evidente o engajamento tanto por parte dos estudantes do curso de pedagogia quanto da comunidade local.

Além participar ativamente do atendimento à comunidade, foram promovidos eventos de formação, nos quais estive na organização e suporte, para estudantes do curso de Pedagogia e professoras da educação infantil do município, além de mestrandos do Mestrado Profissional em Educação da UFLA. Para a realização das ações e atendimento à comunidade, a equipe se reúne semanalmente para estudo e planejamento, articulando aspectos teóricos e práticos que permitem o entendimento de criança, de infância, de ação pedagógica, educação infantil e questões e possibilidades que cercam o brincar. Por ser uma das bolsistas mais antigas, por muitas vezes, estive atuando no suporte e registro dessas ações.

5.2 Ensino:

No que se refere às questões de ensino, as ações da brinquedoteca articulam-se com componentes curriculares que dialogam diretamente com o desenvolvimento infantil e linguagens expressivas na infância, além de outros componentes que dão

¹¹ <http://www.nucleoestudo.ufla.br/forpedi/>

¹² O site pode ser acessado em www.brinquedoteca.ded.ufla.br.

¹³ Instagram: [@brinacantededufla](https://www.instagram.com/brinacantededufla), Facebook: <https://www.facebook.com/brincantesdedufla/> e Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCWGYzGZdh6dsR3j8wvREGiA>

suporte ao entendimento da ação pedagógica no contexto da educação básica diretamente articulada com questões relacionadas ao brincar. Nessa perspectiva, as ações da brinquedoteca estão articuladas com as disciplinas do Curso de Pedagogia, notadamente, na Pedagogia presencial temos as seguintes disciplinas: (1) Linguagens na Educação Infantil: Arte, Mídia e Corpo, (2) Fundamentos da Educação Infantil; (3) Lúdico na Educação Infantil; (4) Didática; (5) Psicologia da Educação; Literatura infanto-juvenil; (6) Linguagem Oral e escrita; (7) Alfabetização e Letramento e (8) Alfabetização e Letramento em Matemática.

Nesses dois anos de existência, a BrinqPedUfla recebeu diversos/as estudantes do Curso de Pedagogia em vivências que foram articuladas às disciplinas e aos conteúdos ministrados. A exemplo¹⁴, há registros nas redes sociais da BrinqPedUfla em que os/as estudantes investigaram possibilidades de atendimentos de crianças surdas na Brinquedoteca. Ao final do encontro, os/as estudantes do 6º período, disciplina de “Introdução a Língua Brasileira de Sinais” realizaram proposições de ações e discutiram aspectos trabalhados na disciplina. Em registro audiovisual, duas estudantes em formação inicial relataram:

Verificamos que muitas propostas da brinquedoteca são enriquecedoras e adaptáveis para a comunidade [surda] (...) Por exemplo, a casinha que tem aqui ela tem uma companhia e pensando em crianças surdas, poderíamos adaptar com uma companhia de Led para que quando tocasse ela acendesse (...) outras coisas já estão prontas a disposição das crianças (Estudantes do Curso de Pedagogia, 6º Período)

Retoma-se aqui a ideia de Dos Santos (2014) que as vivências nas Brinquedotecas Universitárias “são gatilhos de para reelaboração de práticas significativas” tanto para as crianças como para os estudantes em formação.

Em outro momento, os/as estudantes do 5º Período, da disciplina de “Linguagens na Educação Infantil: Arte, Mídia e Corpo” foram provocados/as a experimentar a ação brincante “Brinquedoteca Universitária e os elementos da Natureza”. A coordenadora da BrinqPedUfla e também professora responsável pela disciplina convidou os/as estudantes a experimentarem a intervenção como se fossem as crianças e ao final, deveriam fazer proposições e apresentar oralmente suas impressões, articulando com o referencial teórico estudado na disciplina, identificando as múltiplas possibilidades de manifestação artísticas e de sensibilidade. A primeira

¹⁴ Registro da visita da turma do 6º Período do Curso de Pedagogia da UFLA durante a disciplina Introdução a Língua Brasileira de Sinais <https://www.instagram.com/p/B5EUjO3nOUF/> e depoimento das estudantes <https://www.instagram.com/p/B5FjlAWHI4x/>. realizado no dia 20 de novembro de 2019

ação com crianças, aconteceriam no dia seguinte, logo, a turma poderia contribuir para a adequação da ação. Nessa perspectiva, relatou uma estudante:

(...) todo dia podíamos ter uma aula assim. As coisas começam a fazer sentido quando a gente vive a experiência. Quando a gente faz o que a gente estuda. (Estudante do Curso de Pedagogia, 5º Período)

Nesta ação, os/as visitantes foram convidados/as a experimentar a construção de brinquedos e brincadeiras utilizando elementos naturais, como folhas, pedras, sementes, galhos, frutos e flores. Puderam ainda, usufruir de situações e provocações em que foram integradas diferentes linguagens, sobretudo, refletir sobre a ação apresentada e a possibilidade desenvolvimento no âmbito da escola. Ao final da ação, uma estudante relatou:

(...) nunca pensei em dançar com folhas e nem com as sombras esses movimentos. (Estudante do Curso de Pedagogia, 5º Período)

Os depoimentos das estudantes nos remete às ideias de Lima (2019b), ao valorizar a formação no contexto da brinquedoteca e enfatizar que a formação de um/a acadêmico/a não deve se restringir apenas a sala de aula e de fato, uma vez que é no contato com vivências como essas que possibilitam uma formação integral. Pensando nisso, observa-se que quando os/as estudantes refletem sobre os materiais utilizados eles/elas respondem também a outras demandas sociais e culturais que vão compor a construção do fazer pedagógico a ser apreendido, nesse caso, brincadeiras com elementos da natureza que encontramos disponíveis em nosso entorno.

Mas o que tornou essa ação especial não foi a quantidade de vezes em que foi realizada e tampouco o significativo número de visitantes (estudantes e crianças) que participaram dessa ação. As brincantes mergulharam em profundo momento reflexivo e de ressignificação. Em seus registros, as brincantes rememoraram situações que vivenciaram enquanto percorriam o campus universitário em busca dos elementos da natureza que se transformariam em elementos brincantes a serem utilizados na ação. Segue o diálogo das Brincantes D e C acerca da experiência em campo:

Brincante D: - Você nunca viu café?

Brincante C: - Eu não.

Brincante D: - Não acredito! Então você nunca fez um carrinho de café?

Brincante C - Ahm?

Brincante D: Olha aqui, isso é uma cefesal, isso é café. Você pega uma folha, dois gravetinhos e quatro grãos. Atravessa a folha assim e põe nas pontas o grão. Pronto! Temos um carrinho.

O carrinho de café¹⁵ foi uma das sensações da oficina sobre Elementos da Natureza. Pelo campus da universidade, encontramos algodão, plantas aromáticas, cascas de bambu (que viraram lunetas¹⁶), pedrinhas, penas e tantos outros elementos que provocaram entre as brincantes uma retomada das brincadeiras de infância:

Brincante B - Olha essa semente que diferente?!

Brincante D - Ah... essa é aquela que a gente brinca de esfregar no chão e ela fica quente...

Brincante H - É essa mesma...

Brincante B- [esfregando no chão e colocando no braço] Quente não! Ela queima. - Queima? Ai! Queima mesmo!

Brincante H - É... essa não vamos colocar na ação.

(Diálogo entre três brincantes enquanto buscávamos elementos para compor as experiências da ação)

Nota-se, como sugere Fortuna (2009) que tem-se como princípio a elaboração de ações que exploram experiências anteriores confirmando a ideia de que no espaço de uma brinquedoteca universitária, o/a estudante em formação inicial vive momentos de apropriação de conhecimento e de materialização do fazer pedagógico, na construção de novos saberes e de uma construção de identidade profissional.

Em visita a BrinqPedUfla, os/as estudantes do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UFLA), Mestrado Profissional, acompanhados/as do/a professor/a da disciplina de “Arte e Educação¹⁷”, brincaram com os elementos da Natureza. A visita foi marcada pela imaginação, pela afetividade, pela memória e pela sensibilidade estética. O professor e a professora da disciplina, relataram que ao chegar pela manhã no campus universitário, observou as meninas da brinquedoteca embrenhadas nos arredores do bambuzal, coletando os materiais. Na ocasião ele chamou atenção para as etapas que antecedem o trabalho desenvolvido na brinquedoteca e o quanto pode ser significativo todo o processo. A professora da disciplina e coordenadora da BrinqPedUfla e complementou:

Alguns elementos que elas apresentaram aqui não estavam contemplados em nosso planejamento. Elas foram a campo sem saber o que iriam encontrar. Há reflexões importantes acontecendo antes, durante e depois da ação que estão articuladas as concepções e estudos teóricos já realizados por elas (LIMA, 2020a, n. p.)

¹⁵ Veja o carrinho de café em <https://www.instagram.com/p/ByX4vGMHZCh/> Registro 6 de junho de 2019

¹⁶ Lunetas de Casca de Bambu <https://www.instagram.com/p/ByX4vGMHZCh/>

¹⁷ Disciplina ministrada pelos professores Vanderlei Barbosa e Francine de Paulo Martins Lima (PPGE/UFLA)

Observa-se nessas duas situações quantas são as implicações de ensino a que estão envolvidas as brincantes e também os/as estudantes que passam pela brinquedoteca universitária. Aproxima-se dessa forma a ideia apresentada por Roeder (2008) de laboratório de observação, proposição de métodos, de estudos, observações e vivências contextualizadas que contribuem para a formação inicial de professores.

Por fim, a BrinqPedUfla em parceria com a coordenação do Curso de Pedagogia e Departamento de Educação (DED/UFLA) recebe a cada semestre os/as calouros/as do curso de Pedagogia em ações que apresentam proposições de trabalho e estudos, bem como acolhe os/as novos/as estudantes no curso provocando-os a refletir sobre o contexto de formação da pedagogia.

Para tornar ainda mais significativa essa acolhida, é ofertado a oficina *“Brincadiquê? Formação Brincante no Curso de Pedagogia da UFLA¹⁸”* na qual os participantes são inseridos em processo formativo teórico e prático, com o objetivo de discutir, problematizar e vivenciar experiências brincantes que permitem a ampliação do olhar para o brincar, para a criança e os processos de mediação e ação docente que tem como eixo principal a promoção do brincar, do desenvolvimento infantil e da infância (LIMA, 2019a). É provavelmente, a primeira ação na qual alguns/algumas estudantes refletem sobre o brincar e sua interlocução com a formação docente

Essa iniciativa contempla o princípio básico da constituição de uma brinquedoteca universitária já apresentado nos capítulos anteriores ou seja, o reconhecimento da necessidade de uma formação teórico-metodológica, que culmina em uma formação contextualizada e que proporciona experiências práticas ao/a futuro/a professor/a.

5.3 Pesquisa:

No que se refere à pesquisa, a coordenadora da BrinqPedUfla aponta que

as ações desenvolvidas permitem a investigação e qualificação de questões que cercam o brincar, a criança e a infância, numa dimensão potencializadora de elaboração de conhecimentos profissionais a partir de elaborações e investigações teóricas, emergindo a produção de novos conhecimentos (LIMA, 2020b).

¹⁸ Trata-se de uma ação promovida pelo Grupo de Pesquisa Sobre Formação Docente e Práticas Pedagógicas - FORPEDI (CNPq/UFLA), pelo Laboratório de Didática e Formação Docente - LabFor em parceria com a Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia.

Atualmente, as integrantes da brinquedoteca estão em processo de desenvolvimento de publicações nas quais incluem trabalhos de conclusão de curso, um livro, um portfólio de comemoração do aniversário 2 anos da brinquedoteca e relatos de experiências que serão apresentados e publicados em eventos científicos.

Reuniões periódicas são realizadas alternando oficinas que contemplam diversos conteúdos (por exemplo: Técnicas de Pesquisas, Normas da ABNT, Manutenção de Sites e Redes Sociais, Criação de Materiais Áudio Visuais, Organização de eventos Científicos entre outros) e estudos dirigidos.

Faz-se necessário valorizar a participação e investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da brinquedoteca como processo formativo e de elaboração do conhecimento nos quais, inicialmente, as brincantes estão envolvidas. Porém, outras pesquisas começam a surgir no âmbito da brinquedoteca ou a partir dos referenciais que servem como fio condutor das ações e é compartilhado nas ações formativas.

A lógica que orienta o processo do desenvolvimento da pesquisa é definida por encontros do Grupo de Estudos que estão atrelados ao FORPEDI, que oferece o redirecionamento para um caráter investigativo qualitativo. As análises elaboradas permitem evidenciar que a implantação de Brinquedotecas em universidades voltadas para a formação docente implica na adoção de um projeto apoiado no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A brinquedoteca fomenta a formação teórica, formação pedagógica e formação lúdica ao mesmo tempo que desenvolve pesquisa, ela se articula ao um processo formativo mais amplo e ao currículo do Curso de Pedagogia.

(...) quando entrei na brinquedoteca tinha como objetivo experimentar vivências com crianças. Eu também gosto de literatura infantil e musicalização. Mas não conseguia pensar em possibilidade de pesquisar e de aprofundar os conhecimentos sobre esses assuntos. O melhor foi descobrir que eu poderia fazer tudo isso e um pouco mais dentro na brinquedoteca. É bom saber que dentro da brinquedoteca cabe um pouco daquilo que a gente gosta e quer fazer (Brincante E, Registros Reflexivos)

Nos estudos de Benedette (2007) a brinquedoteca é colocada como um espaço no qual se realizam pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e se desenvolvem atividades de formação docente ou seja, vai além de um espaço que foi concebido e preparado para o atendimento à criança. Marques (2006), afirma que “o pesquisador, mesmo se iniciante/aprendiz, tem já sua própria história, sua experiência de vida e trabalho. É daí que tira as perspectivas de suas outras aprendizagens através da pesquisa que intenta realizar”.

As possibilidades de usufruir e reconhecer o espaço da brinquedoteca e as ações nela realizadas suscitaram o desenvolvimento de pesquisas acerca das práticas pedagógicas ali concretizadas. O processo de investigação possibilitou a publicização dos conhecimentos e descobertas, evidenciando o crescimento das brincantes ao longo do tempo e dos estudos. Ao mesmo tempo, possibilitou um crescimento pessoal, na medida que as brincantes puderam compartilhar novas experiências acadêmicas e de vida. Vejamos os relatos da brincantes:

No ano passado [2019] participei do meu primeiro evento fora do Estado e fiz minha primeira viagem de avião. Foi a primeira vez que eu participei de um evento grande, de amplitude internacional e nele, apresentei dois trabalhos, frutos da minha pesquisa e da minha participação na brinquedoteca. Isso muda a forma como nos enxergamos no curso e como as pessoas nos vê. Minha família ficou super orgulhosa (Brincante H, Registros Reflexivos)

(...) ficamos aqui [Brinquedoteca] dando continuidade aos encaminhamentos do evento enquanto as meninas e a professora Francine nos representava no evento em Curitiba. Assumimos muitas responsabilidades e acredito que esse foi um dos momentos mais marcantes para mim. Pensávamos, daqui a pouco somos nós (Brincante I, Registros Reflexivos)

(...) Toda conquista na brinquedoteca é do grupo. Quando participamos de um evento (...) mesmo cada uma levando seus trabalhos é como se levássemos um só trabalho. Representamos o grupo e é isso que acreditamos (Brincante A, Registros Reflexivos)

O três relatos evidenciam a importância da pesquisa na formação inicial de professores e a compreensão da possibilidade de se concretizar pesquisa científica em uma brinquedoteca universitária: já foram produzidos resumos expandidos, relatos de experiência, trabalhos completos, pesquisas científicas e agora, com esta pesquisa, o primeiro trabalho de conclusão de curso.

Todos os nossos registros estão sendo organizados e estruturados de modo que façamos do nossos trabalhos produtos de pesquisa. No próximo semestre, todas as brincantes darão início aos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e ao contrário de colegas da turma, estamos com temas bem encaminhados. (Brincante F, Registros Reflexivos)

As experiências relatadas pela brincante sinaliza para a relevância dos processos de registro do percurso formativo, ponto de partida para a análise das práticas pedagógicas e brincantes por elas desenvolvidas. A respeito dos registros, Signorelli (2016, p. 126), destaca que “a medida que escreve o sujeito vai se autorrevelando e tomando consciência de si”

Considerando que a brinquedoteca não completou nem três anos de existência, temos como resultados das pesquisas em andamento, uma coletânea de ações desenvolvidas que se materializaram em estudos e aprendizagem e que hoje servem como exemplos de práticas e processos pedagógicos envolvendo o brincar e o desenvolvimento do raciocínio pedagógico. A exemplo disso, o site e as redes sociais mantidos pela BrinqPedUfla começam a se configurar como um espaço de formação e de pesquisa ou seja, um referencial para aqueles que pesquisam sobre os brincar, sobre as infâncias e a cultura lúdica.

5.4 Extensão:

No que tange à dimensão extensionista, a coordenadora da BrinqPedUfla diz que

a brinquedoteca permite a articulação entre a universidade e a escola, numa perspectiva formativa para os/as futuros/as professores/as e com o contato real com as crianças da comunidade, de qualificação da formação dos/as professores/as da educação básica e na veiculação dos conhecimentos produzidos que se estendem à comunidade em forma de práticas e provocações brincantes. (LIMA, 2020a)

Nos relatos das brincantes há evidências da ampla participação das integrantes da BrinqPedUfla em eventos extensionistas envolvendo o contato com as crianças e com as professoras em atuação nas escolas de educação básica.

Muitas vezes tivemos o prazer de receber escolas nas quais tivemos a oportunidade de realizar estágios. Nós tínhamos a oportunidade de observar as crianças e as professoras dentro e fora da escola. As professoras que visitam a brinquedoteca demonstram encantamento e envolvimento nas ações. Algumas se revelaram. A professora que eu acompanhava no estágio era séria, de poucos sorrisos, sempre muito formal nas relações com as crianças. Em visita à brinquedoteca, sentou-se no chão, brincava, sorria e cantarolava. Em certo momento, pegou algumas bolinhas e iniciou uma “guerra” de bolinhas com seus alunos. Eles davam gargalhadas. Ao final, ela disse: há muito tempo não me divertia tanto. Em seguida, se recompôs, abraçou algumas crianças e organizou a fila em direção ao ônibus. Eu achava que ela era sempre “fria” com as crianças mas naquele dia percebi o quanto ela era querida e admirada pelas crianças. É possível ser assertiva e afetiva, tudo depende de como você faz isso. (Brincante B, registros reflexivos)

Uma das orientações que fundamentam as ações das brincantes dentro da brinquedoteca é ter as professoras que acompanham as crianças como referência.

Significa dizer que as brincantes devem observar a postura das professoras em relação às crianças e admitir uma postura de parceria e observação. De alguma maneira, essa vivência coloca as professoras como co-formadoras na medida em que elas dividem experiências com as brincantes.

Quando convidamos as crianças a guardar os brinquedos sempre solicitamos o auxílio da professora que os acompanha. Uma vez, uma professora iniciou uma canção que eu não conhecia. Prestei atenção e levei a canção para o estágio. Ela cantava (parecia inventar algumas partes) falando nomes das crianças e dos brinquedos que tinha que juntar (Brincante F, registro reflexivo)

Vivenciamos algumas experiências na Brinquedoteca que readaptamos e adequamos em um regência no PIBID. Algumas coisas que aprendemos no PIBID, levamos para brinquedoteca. Resultados são diferentes assim como são as aprendizagens (Brincante C, registro reflexivo)

Fica evidente que o planejamento das ações, desde a concepção à recepção e práticas que acontecem na brinquedoteca perpassam momentos formativos e de diálogos entre as integrantes do grupo e para além dele. O relato da Brincante C, revela esse “paralá e para cá” do processo formativo nos quais as integrantes estão imersas. Essa dinâmica, sobretudo na formação inicial, permite a oportunidade de apropriação, aprofundamento e sistematização de conhecimentos quanto à cultura infantil, a infância, a educação e principalmente no que tange a função docente sendo esse um significativo processo formativo com foco no brincar e na infância.

Algumas iniciativas foram realizadas para a aproximação dos brincares das futuras professoras e crianças, permitindo a vivências de experiências e situações brincantes com crianças reais, por meio do atendimento à comunidade feito pela Oficina do Brincar e da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia.

Ao longo desses anos, a BrinqPedUfla recebeu diversas escolas públicas (prioritariamente) e privadas do município de Lavras e região. De forma específica, as ações contemplam experiências brincantes envolvendo atividades da cultura infantil, como: cantatas, brincadeiras de roda, brincadeiras de mão, musicalização e contação de histórias. Além disso, são propostas ainda experiências brincantes com elementos da natureza e com as diferentes linguagens da arte, numa perspectiva de ampliação do repertório cultural das crianças (LIMA, 2020a)

Ainda no campo das ações extensionistas, de acordo com os registros realizados em Atas (ATAS DE REUNIÕES, 2020), a BrinqPedUfla, em Parceria com Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente e Práticas Pedagógicas (Forpedi)

e Laboratório de Didática e Formação Docente (LabFor) desenvolve periodicamente cursos de formação para as estudantes do curso de Pedagogia, como destaque para os eventos: “Brincadiquê?”, “Didática e Práticas Pedagógicas” e “Paraláeparacá” que tiveram edições e temas variados.

O primeiro evento teve por finalidade discutir, problematizar e oportunizar algumas experiências brincantes que levaram os estudantes a ter olhar mais aguçado sobre o brincar, a criança e os processos de mediação e ação docente. Para tanto, foram abordadas as possibilidades de diferentes espaços e tempos para o brincar e sua interlocução com a formação docente.

O segundo evento, propôs vivências e experiências a partir de temas variados, tecendo diálogos sobre a ação docente na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, o terceiro evento, contou com a parceria das estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Pedagogia Presencial no qual as participantes compartilharam as ações realizadas ao longo do projeto, voltadas para a promoção de encontros brincantes nos intervalos das escolas que compulsaram as propostas desenvolvidas tanto pelas pibidianas quanto pelas crianças das escolas públicas participantes.

Para compreendermos a dimensão do trabalho desenvolvido, a BrinqPedUfla disponibiliza em seu site e redes sociais diversos registros fotográficos, audiovisuais, fotográficos que evidenciam e apresentam as ações desenvolvidas. No site por exemplo, há indicações de jogos e brincadeiras, parlendas, fábulas, lendas cantigas e referenciais que podem auxiliar professores e estudantes na prática docente.

Outro bom exemplo de ação extensionista, está presente no canal do Youtube¹⁹, onde se encontra uma sequência de vídeos produzidos pelas brincantes no contexto de distanciamento social relacionado à pandemia COVID-19. O grupo produziu uma série de brincadeiras infantis para que as crianças, juntamente com suas famílias, desenvolvessem e ampliem as atividades brincantes em casa. A iniciativa²⁰ ganhou notoriedade e grande repercussão na comunidade acadêmica e externa.

(...) decidimos logo no início da quarentena produzir vídeos com brincadeiras para as crianças. O desafio era enorme: selecionar as

¹⁹ Canal Brincantes Ded Ufla no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCWGYzGZdh6dsR3j8wvREGiA>

²⁰ Reportagem Quarentena Brincante pode ser acessada na Integra:

<https://ufla.br/noticias/pesquisa/13647-quarentena-brincante-departamento-de-educacao-da-ufla-promove-brincadeiras-virtuais>

brincadeiras, selecionar os materiais, pensar em estratégias para gravar os vídeos, gravar, editar, compartilhar nas redes sociais. Aprendemos logo nos primeiros [vídeos] que era muito mais do que isso (Brincante G, registro reflexivo)

(...) quando envio o vídeo no grupo fico ansiosa aguardando a resposta, sempre tem um detalhe que passa despercebido (Brincante J, registro reflexivo)

(...) nunca imaginei que em uma brincadeira tivéssemos tantas questões para pensar. Parece óbvio algumas coisas, como a questão [do uso] do barbante ou da linha, mas não é (Brincante D, registro reflexivo).

A produção dos vídeos para publicação nas redes sociais significou não só um momento de produção de conhecimento para as brincantes mas de retorno e interação com a comunidade externa. Os vídeos foram compartilhados e replicados pelo público externo. Na mesma medida chegavam mensagens do tipo: “façam vídeos para bebês”, “você tem dicas de brincadeiras para quem tem quintal?” e “o que vocês sugerem para crianças maiores?” aumentando dessa forma a responsabilidade do que era produzido.

No mesmo período, a BrinqPedUfla esteve presente na Semana Mundial do Brincar produzindo vídeos com brincadeiras típicas da cultura infantil. Para o evento, promoveu uma *live* em parceria com pesquisadores de outras instituições de ensino superior para um debate sobre o tema “O brincar e as artes nas linguagens da infância” propiciando um momento formativo aos estudantes do curso de Pedagogia da Ufla e comunidade externa. O evento alcançou públicos de diversos Estados e regiões do país.

As ações extensionistas promovidas pela BrinqPedUfla vem se tornando alvo de interesse de grande número de participantes e é na perspectiva de contemplar a todos com a mesma qualidade das ações já realizadas, que o grupo da brinquedoteca continua a desenvolver suas atividades de estudo e pesquisas sobre os brincares, na busca constante de aprimorar seus trabalhos e promover formação significativa a todos os interessados.

5.5 Caça ao tesouro²¹: a brinquedoteca como espaço de formação e aprendizagem da docência e os ganhos para a formação inicial

Há questões importantes que antecedem a ação docente, que acontece durante a ação docente e que acontece quando se reflete sobre a ação docente já realizada (VAILLANT, GARCÍA, 2012). Nessa etapa, após leitura dos diversos registros reflexivos das integrantes, do grupo permanente, da brinquedoteca, destaco como se dá a formação das brincantes no contexto da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da Ufla, já que são elas que estão na linha de frente das ações desenvolvidas no espaço e são diretamente beneficiadas dos processos formativos que nela acontecem.

No que tange ao **percurso formativo**, fica evidente nos registros que inicialmente faz-se necessário um aprofundamento em torno da importância do brincar e da infância.

(...) muitas foram as vezes em que tivemos que parar tudo e retomar os estudos. Muitas vezes fomos provocadas a buscar nos referenciais questões que pudessem nos fortalecer teoricamente e nos auxiliar na tomada de decisões, principalmente quando pensamos uma ação. (Brincante F, registro reflexivo)

Os registros reflexivos revelam a mudança das concepções de senso comum para reflexões conceituais e mais aprofundadas a medida em que as ações extensionistas vão acontecendo.

A gente sempre junta todas as ideias e propõe uma ação. Pensa que está tudo perfeito. Vem a Fran [coordenadora] e diz: uma provocação... Já penso: tá tudo errado! Ela fala, “não é questão de certo e errado. Só precisamos adequar e refinar”. Mas essas conversas faz a gente ler os textos e assistir as aulas com outro olhar. Muda tudo, até o jeito que olho para a escola da minha sobrinha. (Brincante D, Registro reflexivo)

Os registros apresentados sinalizam algumas questões. Elas evidenciam o quanto a questão do brincar faz parte de um grande campo de discussões nas escolas e inclusive no curso de pedagogia quando se deparam com questões do tipo: “Lá na brinquedoteca vocês só brincam com as crianças?”, “Vocês recebem bolsa para

²¹ O “caça ao tesouro” é um tipo de jogo em que os participantes devem resolver os enigmas das pistas para encontrar a sua recompensa. Cada mistério revelado indica o lugar em que o próximo está escondido até chegar no grande prêmio.

brincar?”, “Será que vocês podem fazer menos barulho com as crianças?”. Essas questões permearam as pautas de algumas reuniões.

Em outros momentos, quando as brincantes se encontram em estágios obrigatórios em escolas, outras questões surgem quando elas se apresentam como integrantes da brinquedoteca universitária: “Vocês não vão ensinar nada? Vão só brincar?” Por que vocês não propõe umas coisa sem correr, pular e gritar? E isso não vai fazer muita sujeira não? Essas questões foram compartilhadas e discutidas entre as brincantes em reunião não apenas pelas provocações reflexivas que delas emergem mas pela frequência com que elas acontecem.

As respostas a essas e tantas outras questões reveladas pelas integrantes da brinquedoteca em seus registros, podem e são respondidas por vários estudiosos que debruçaram-se no universo do brincar mas para elas, a resposta se materializa nas diversas ações, nos olhares e sorrisos das crianças, nos relatos das professoras que acompanham as ações e no reconhecimento institucional evidenciado em reportagens realizadas.

E nessa caça ao tesouro em um espaço de formação e aprendizagem da docência que aqui denominamos como ganhos para a formação inicial, vale delinear o passo a passo da concepção das nossas ações.

Mesmo que cada uma de nós tenha uma aptidão maior para determinadas tarefas é comum trocarmos de função em uma ação. No “Grande Rabanete”, eu fui o cachorro, o gato, a menina e o rato fomos trocando os personagens a cada visitação. Por isso temos que estar conscientes de todas as etapas (Brincante G, Registro Reflexivo)

Temos consciência de todas as etapas da ação, da função de cada uma. Como de costume, a professora Francine faz o primeiro acolhimento (a visita de uma escola geralmente tem de 3 a 5 turmas o que corresponde de 80 a 100 crianças) e nas demais, assumimos a frente das ações. Em uma ação, passei mal e imediatamente fui substituída sem prejuízos a cantação de histórias (...) e da mesma forma lidamos com os imprevistos, uma na retaguarda da outra (Brincante B, Registro Reflexivo)

Geralmente, dividimos a tarde em duas turmas. As 13h chega uma turminha, as 15H outra turminha e assim no dia seguinte. Na oficina dos Sentimentos apresentei cinco vezes a mesma cantação, fazendo o mesmo personagem. Cada turma reagia de um jeito diferente. Temos um tempo entre uma turma e outra, é quando a gente ajusta e melhora a ação (Brincante A, Registro Reflexivo)

As integrantes revelam que o **desenvolvimento das ações** decorre de diferentes etapas. Em consulta às Atas da Brinquedoteca, é possível identificar as

orientações da coordenadora e o delineamento das ações de forma mais detida, as quais podem ser organizadas em três grandes momentos:

1. Antes: tempestade de ideias, refinamento de propostas, delimitação do tema e objetivos, construção de materiais, desenvolvimento de brincadeiras, ensaios (quando no caso de uma contação de histórias ou ação mais dirigida) e readequação do espaço;
2. Durante: observação (postura, gestos, falas, reações), mediação, provocações, experimentações da e com a criança
3. Depois: reflexões que permitem a construção do conhecimento, reflexões das posturas individuais e coletivas. Refletir sobre as ações permite a mudança de rota, readequações e ampliações das propostas e que acontecem ao final de cada recepção (ou seja, cada turma/escola recebida) e depois, ao final de cada ação temática (já que a brinquedoteca organiza-se mensalmente por ações temáticas diversas.

Vale destacar o papel de relevância desempenhado pela coordenadora da brinquedoteca no que diz respeito à orientação, condução e oportunidade de planejamento compartilhado das ações. As provocações realizadas impulsionam o grupo a pensar as melhores alternativas e possibilidades de acolhimento às crianças, valorizando as contribuições de cada um do grupo e, ao mesmo tempo respeitando os limites de cada um. Nesse contexto, a coordenadora Francine apresenta-se como docente experiente, responsável por coordenar e promover as aprendizagens do grupo, por inspirar práticas pedagógicas, dialogar sobre elas e, ao mesmo tempo, garantir o protagonismo das estudantes no processo de planejamento, de escolhas e delineamento das ações e condução das propostas brincantes.

As propostas da Brinquedoteca se baseiam em momentos guiados, que propõe a experimentação de elementos típicos da cultura infantil visando sua valorização e ampliação do repertório brincante das crianças, e do brincar livre momento em que as crianças podem brincar livremente no espaço. As bolsistas e voluntárias do projeto acompanham as crianças a todo momento (...) percebo que nosso papel é fundamental na medida em que atuamos como companheiras das aventuras brincantes das crianças, apoiando suas iniciativas e inspirando para o brincar (Brincante F, Registro Reflexivo)

Outra questão recorrente nos registros é a questão da **definição das ações** de forma coletiva com participação integral de todas as integrantes e a articulação com os principais aportes teóricos nas quais se apoiam o projeto e as pesquisas desenvolvidas por elas.

Todas as ações são pensadas e elaboradas a partir de estudos teóricos e metodológicos que primam pelo desenvolvimento infantil e protagonismo da criança. As atividades são organizadas de forma a potencializar novas aprendizagens significativas nas crianças. De forma intencional e pedagógica, as ações têm como eixo norteador atribuir sentido e significado para o brincar dentro dos diversos tempos, espaços e contextos possíveis. Acreditamos que é pelo e no brincar que a criança se percebe, descobre e atribui suas próprias significações no e para o mundo em que se vive. Essas significações só são possíveis, quando há mediação adulto e criança; criança e espaço; espaço, adulto, criança (Brincante C, Registro Reflexivo)

As integrantes desempenham papéis diferentes nas ações e tem características que as colocam em evidência em determinadas situações: tem quem faça as brincadeiras cantadas, as contações de histórias, a recepção das crianças, os registros audiovisuais, a montagem e organização do espaço, porém todas, estão cientes de todas as etapas e no planejamento, contribuem efetivamente para a construção da ação.

É difícil demais escolher qual ação foi mais significativa para o grupo ou para mim. Cada uma desafiou a gente de um modo diferente (...) em todas elas participamos efetivamente, seja antes, durante ou depois da ação. Em todas elas pensamos na organização do espaço, cenário, caracterização dos personagens, sonorização e no desenvolvimento da ação em si, considerando inclusive, as características de cada turma que recebemos na brinquedoteca. Tudo isso dá muito trabalho e só funciona porque todas nós [integrantes e coordenação] estamos envolvidas em todo o processo de planejamento, desde a divulgação, agendamento e desenvolvimento (Brincante H, Registro Reflexivo)

Todo esse processo de construção e reflexão é acompanhado e mediado pela professora coordenadora da brinquedoteca que as auxilia a desenvolverem, a compreenderem e a ressignificarem suas práticas, fazer escolhas formativas, acolhendo o modo particular de ser de cada uma das integrantes.

A concepção das ações sempre ocorre de forma organizada mediante a organização de um planejamento realizado por meio dos estudos de referenciais teóricos discutidos durante as reuniões. A participação da coordenadora é fundamental, pois sempre fomenta o diálogo realizado pelo grupo, trazendo diferentes perspectivas para as discussões nos mantendo alinhadas aos nossos objetivos. Sendo assim, esse processo é um momento que me faz ganhar confiança sobre o que fazemos, pois é um momento que colocamos em prática todo o referencial que estudamos pensando em práticas que sejam conscientes e consistentes de acordo com nossos objetivos. (Brincante J, Registros Reflexivos)

Os registros reflexivos realizados pelas brincantes evidenciam que as experiências e vivências no contexto da brinquedoteca universitária promovem o desenvolvimento de um raciocínio pedagógico necessário e específico da ação docente ou do desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com os brincares. Configura-se possibilidade de aprendizagem da docência de forma contextualizada no percurso da formação inicial. Para além das questões que se referem aos conteúdos e conceitos de ordem de base profissional sobressaem também aprendizagens que se referem ao compartilhamento e as interações que se estabelecem no grupo entre as brincantes e a coordenação bem como entre o grupo brincantes e as crianças e dos entes que visitam a brinquedoteca. A dimensão afetiva também ganham destaque ao lado das dimensões técnica e profissional.

No que tange aos **desafios no percurso**, após quase dois anos desde a inauguração, a brinquedoteca universitária do curso de Pedagogia ganhou evidência no âmbito da universidade e da comunidade. A partir da exposição e divulgação das ações emergiram algumas questões no âmbito da universidade: (1) *Que horas vocês estão abertos? Posso deixar meu filho lá enquanto estou na aula?* (2) *Vai ter um evento no departamento, será que vocês podem abrir a brinquedoteca para os filhos dos participantes?* (3) *Por que vocês só recebem crianças pequenas?* E pelas escolas, recebemos questões como: (4) *vocês disponibilizam transporte?*, (5) *Vocês disponibilizam lanche para as crianças?* (6) *podemos levar os bebês?* (7) *Vocês podem nos receber em horários diferentes dos estipulados? Vocês vão ofertar cursos para professoras?*

Essas questões não carecem apenas de respostas mas de profundas reflexões. Nas três primeiras questões fica evidente a necessidade de conceituarmos e explicarmos qual é a função de uma Brinquedoteca Universitária evidenciando que trata-se de uma espaço de formação e comprometido com o curso de Pedagogia em que as ações desempenhadas estão articuladas a produção de conhecimento.

A esse respeito, um das bricantes se posiciona:

Acredito que temos que encontrar uma forma de passar para as pessoas a verdadeira essência da brinquedoteca universitária, que é um espaço de formação comprometido com os brincares, não somos um depósito de crianças. É preciso superar a ideia assistencialista que ainda é muito presente, principalmente por atender crianças pequenas. (Brincante J, registro reflexivo)

O registro da brincante J sinaliza para a necessária superação da visão assistencialista única e exclusiva que cerca a educação de crianças, que invalida a

capacidade de interações e produção de conhecimentos e cultura pela criança. A saída encontrada por ela é ampliar a divulgação das idéias e concepções que pautam as ações desenvolvidas.

Nas outras quatro questões que são muito recorrentes, temos alguns aspectos importantes: prioritariamente, os atendimentos são direcionados às escolas públicas e as mesmas carecem de recursos para custear o transporte das crianças até a brinquedoteca. É sem dúvida um dos grande desafios apontados pelas integrantes, já que essas questões emergem já no agendamento. Em alguns momentos, a questão do transporte afeta diretamente no planejamento da ação. Há iniciativas de negociações ainda em andamento, da coordenação da brinquedoteca e gestão universitária em viabilizar o transporte às escolas interessadas em realizar as visitas. (ATA DE REUNIÕES, 2020).

De acordo com o Regimento Interno, a brinquedoteca recebe crianças com idades entre 2 a 5 anos. O espaço não disponibiliza de uma área adequada para bebês e crianças bem pequenas. Além disso, no acervo há brinquedos que não são adequados a essas faixas etárias. Entretanto, por iniciativa da Brinquedoteca Universitária, foram instalados no prédio do Departamento de Educação fraldários, nos banheiros feminino e masculino do andar térreo. Nos registros das Atas de Reuniões (2020) percebe-se iniciativas de discussão e formação com temáticas sobre bebês e crianças bem pequenas. Significa que a BrinqPedUfla está em processo de formação e adequação dos espaços.

Por outro lado, para atender crianças acima da faixa etária permitida, os espaços externos a brinquedoteca, em torno do Departamento de Educação, recebeu a exemplo, a Oficina do Brincar, que não só acolheu crianças maiores como também adultos que as acompanhavam. A intenção do grupo é que se amplifiquem esses momentos e que a brinquedoteca também possa oportunizar ações as crianças maiores. Entretanto, para ampliar atendimentos a escolas e ofertar momentos formativos, faz-se necessário a ampliação do número de bolsistas para que tenhamos uma maior remanejamento das escalas de trabalhos, como relata a brincante F:

Percebo que às vezes excedemos um pouco o nosso limite de atendimento. Diante da grande demanda que recebemos e com as melhores das intenções ampliamos o número de atendimentos e temos que nos redobrar para cumprir nossa agenda, isso depende um grande esforço da equipe e desafia na adequação das tarefas para o cumprimento de outras ações (brincante F, registro reflexivo)

No que diz respeito ao momentos formativos, preferencialmente, foram desenvolvidos para atender as necessidade formativas do curso de Pedagogia. A

divulgação é realizada pelas redes sociais da brinquedoteca e espaços institucionais da universidade. As inscrições são limitadas aos estudantes do curso de Pedagogia por considerar as limitações físicas e para que melhor possamos atender ao público interessado. Em algumas ações, como o Brincadiquê, a BrinqPedUfla ofereceu vagas para estudantes das demais licenciaturas da Ufla com vagas limitadas a 80 participantes. Geralmente, as inscrições se esgotam rapidamente e recebemos pedidos de inscrições de outras instituições de ensino superior, de estudantes de outras licenciaturas e sobretudo, de professoras que estão ativas nas escolas do município e região.

Compreendemos então, que há uma enorme carência por formações específicas ao brincar, as infâncias e as crianças voltadas a dimensão lúdica. Essas formações externas, contemplam a dimensão extensionista da Brinquedoteca porém ainda carecem de maior discussão e recursos para execução das mesmas. Uma das alternativas, está na parceria com o FORPEDI e LaBFor para execução das formações, já que a brinquedoteca universitária não dispõe de recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento de ações uma vez que todas as ações são ofertadas gratuitamente. Outra forma, é a parceria com outros profissionais da área que contribuam efetivamente para a realização das mesmas, por meio da oferta de palestras, oficinas e cursos. Entretanto, a brinquedoteca não dispõe de recursos.

Talvez, um dos grandes desafios que temos hoje na Brinquedoteca é a manutenção do espaço (brinquedos, mobiliários, equipamentos)(...) muitas vezes nossas ações são limitadas pelo nosso espaço, pelo que temos disponível, nessa ação por exemplo [O grande Rabanete], não conseguíamos estender e fixar o cenário e tivemos que improvisar com cavaletes.

Sobre essas questões, as integrantes colocam como desafios a manutenção do espaço, conserto de brinquedos e mobiliários, já que o uso contínuo acarretou a perda ou quebra de alguns materiais disponíveis no espaço.

Por fim, os registros evidenciam o entusiasmo e a satisfação que cada integrante possui em fazer parte do grupo e o quanto, cada uma delas, tem como referência a professora coordenadora da brinquedoteca. Elas não só estão como integrantes da brinquedoteca universitária como também estão vinculadas ao grupo de pesquisa e a outras atividades exercidas pela professora responsável. Individualmente e coletivamente elas saboreiam uma “alegria profissional” em trabalharem juntas, compartilham dos mesmo desafios e ganhos brincantes e juntas comemoram o sucesso das ações realizadas em quase dois anos de atividades realizadas.

6. CAMA DE GATO²²: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo investigar uma iniciativa de formação docente comprometida com os brincares a partir da constituição da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA e ações desenvolvidas por ela.

O levantamento bibliográfico evidenciou que poucos são os estudos que revelam o fazer pedagógico no contexto de Brinquedoteca Universitária em Cursos de Pedagogia. Nesse sentido, observa-se a necessidade de ampliar os estudos sobre as possibilidades de articulação entre o Brinquedotecas Universitárias e a formação inicial de professores.

A Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da Ufla revelou-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento teórico - prático e de aprendizado da docência, uma vez que abarca ações nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e ainda, apresenta significativa sistematização do planejamento evidenciados sobretudo, nos registros reflexivos das integrantes.

O encantamento e envolvimento das brincantes com o trabalho desenvolvido na BrinqPedUfla revela o compromisso com uma formação comprometida com os brincares e a construção do sentimento de respeito à criança, a infância e a cultura infantil culminando em uma formação docente comprometida com os brincares.

Notadamente, o espaço da brinquedoteca universitária configura-se como um lugar de aquisição e elaboração de conhecimentos profissionais, no qual futuros/as professores/as encontram oportunidade para mobilizar, integrar, construir conhecimentos, recursos, desenvolver habilidades, que vão constituir sua identidade profissional.

Observa-se que a mediação da professora/coordenadora se faz presente ao longo de todos os processos: do planejamento a recepção das crianças, das orientações de estudos e incentivo a reflexão, da seriedade do processo de condução a sensibilidade e acolhimento das demandas apresentadas pelas brincantes. Os registros reflexivos das brincantes demonstram a atitude profissional da coordenadora permeada pela dimensão técnica e ao mesmo tempo afetiva na condução dos processos servem de referência e inspiração para a e garantem o avanço do grupo.

Finalizar um curso de graduação nesse contexto, cercada de aprendizagem, com amigos e com uma professora que te inspira é um privilégio. Experiências! No

²² Cama de Gato é uma brincadeira com fios entrelaçados entre os dedos das mãos em que dois ou mais participantes devem passar a forma trançada, criando com ele várias disposições ou armações. Há várias possibilidades de amarrações e transportes possíveis. Só não pode perder as articulações. No título, a cama de gato faz referências as diversas articulações apresentadas ao longo do estudo.

plural e no singular! Nos constituímos juntas, somamos, multiplicamos, dividimos e subtraímos ao longo desse percurso “(...) a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. (...) mas que sobretudo, nos transforma” (LARROSA, 2002, p. 21) e de fato nos transformamos. Eu sou pouco parecida com o que eu era antes da brinquedoteca. Na e com a brinquedoteca entendi que pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, que não dá para simplesmente “fazer” como nos tem sido ensinado na maioria das vezes, sobretudo no ambiente acadêmico, mas é, sobretudo dar sentido ao que somos, ao que acreditamos, ao que estudamos e ao que nos acontece. É projetar o futuro, é encontrar-se na profissão. É inspirar-se no outro. Também tem a ver com o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E tem haver com o modo como agimos em relação a tudo isso. Hoje sei o meu lugar, sou uma quase professora, sou certamente uma aprendiz de professora Brincante!

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ARROYO, Miguel González. A construção social da infância. In: *Infância na ciranda da educação: uma política pedagógica para zero a seis anos*. Belo Horizonte: CAPE, 1994, p. 11-7.

ATAS REUNIÕES. Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Ufla (org.). **Registros Documentais**: anos 2018 - 2020. Lavras, 2020. 80 v. Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Disponível em: Repositório Institucional (Banco de Dados). Acesso em: 09 maio 2020.

BENEDET, M. C. Brinquedoteca na escola: entre a institucionalização do brincar e a estetização do aprender. **Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis, 2007.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, J. **Pedagogia profana**. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura musical. **Rev. Fac. Educ.** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, julho de 1998.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T.M. (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998, p.19-32

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CATÁLOGO. **Reportagens, Entrevistas, Coberturas e Periódicos**. 2020. Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia (UFLA). Disponível em: <http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/acoes/>. Acesso em: 05 maio 2019.

COSTA, Isabel Cristina Dornelas da. **Notas e Registros Pessoais**. Lavras: Ufla, 2018. 3 v. Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA.

COSTA, Isabel Cristina Dornelas da; LIMA, Francine de Paulo Martins. **Projeto de Desenvolvimento do Site**: conceito gráfico, conteúdo, mapa de navegação e funcionalidades. Lavras: Ufla, 2018a. 12 p. Universidade Federal de Lavras.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3ª ed. São Paulo. Vetor, 2001.

DE CASTRO, E. C. V. M.; DE CASTRO, Y. F. M. A brinquedoteca como espaço de extensão universitária e inclusão sociocultural para acadêmicos e comunidade. **Revista Dialogos**, v. 13, n. 1, 2010.

DOS SANTOS, M. P. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: Um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. Extensio: **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

FORTUNA, T. R. **Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina**. Recuperado em maio, v. 15, 2009.

KISHIMOTO, T. M. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, V. B. (Org). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 15-35.

LIMA, Francine de Paulo Martins. **Projeto**: formação docente e os brincarés: possibilidade, tempos e espaços. Formação docente e os brincarés: possibilidade, tempos e espaços. 2017. Universidade Federal de Lavras (UFLA). Disponível em: https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/pesquisa/consulta_projetos.jsf. Acesso em: 03 nov. 2019.

LIMA, Francine de Paulo Martins; COSTA, Isabel Cristina Dornelas da;. **Site**: brinquedoteca universitária do curso de pedagogia da universidade federal de lavras. 2018. Universidade Federal de Lavras (UFLA). Disponível em: <http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/>. Acesso em: 21 jul. 2019.

LIMA, Francine de Paulo Martins. **Criança e infância**: o lugar do brincar no desenvolvimento infantil. Lavras: Ufla, 2019a. 27 slides, color. Brincadiquê (1ª Edição).

LIMA, Francine de Paulo Martins. **Entrevista concedida a rádio 94.7 FM Lavras - MG**. 2019b. Disponível em: <http://www.radio94fm.net/site/brinquedoteca-oferece-praticas-pedagogicas-para-criancas-de-lavras/>. Acesso em: 13 fev. 2019.

LIMA, Francine de Paulo Martins. **Reportagem Ufla na Comunidade**: brinquedoteca. Brinquedoteca. 2019c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WPnYrSzB8VI&feature=emb_logo. Acesso em: 19 jul. 2019.

LIMA, Francine de Paulo Martins. **Diálogos Brincantes**: estudos, orientações e partilhas (2018-2020). Lavras: Ufla, 2020a. 1 v. Grupo do Whatsapp: Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia da UFLA.

LIMA, Francine de Paulo Martins. Entrevista "Quarentena Brincante: Departamento de Educação da UFLA promove brincadeiras virtuais". Março, 2020b. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/13647-quarentena-brincante-departamento-de-educacao-da-ufla-promove-brincadeiras-virtuais>. Acesso em: 19 jul. 2019.

LÜDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986 99 p.

MARTINS, L. M. "Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade." **São Paulo: Unesp**, 2012.

MARQUES, A. A. N. A ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA. 194f. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal do Maranhão. São Luís - MA, 2013.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí-RS/Brasília-DF: Unijuí e Inep, 2006.

OLIVEIRA, A. C. G. de. Olhares de brinquedistas: análise do discurso das saberes lúdicos-educacionais e culturais. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

PETERS, L. L. et al. **Brincar para quê?** escola é lugar de aprender!: estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar. 2012.

RAMALHO, M. T. B.. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. 2000.

RAU, M. C. T. D. ; LARA,S. M. de . **Brinquedoteca universitária: a formação dos professores pedagogos para o brincar e o brincar para aprender**. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

RELATÓRIOS ANUAIS. **Entidade de Extensão**. 2020. Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia (UFLA). Acesso restrito - institucional. Arquivos Anos: 2018, 2019 e 2020. Disponível em: <https://siq.ufla.br/modulos/login/index.php>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ROEDER, S. Z. "Brinquedoteca universitária: Reflexões sobre o processo do brincar para aprender." **Congresso Nacional de Educação da PUCPR**. Vol. 8. 2008.

ROEDER, S. Z. Brinquedoteca universitária: processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Tuiuti, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2007.

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou Da Educação, R. T. Bertrand Brasil, 1995.

SANTO, T. R.L.; PANIZZOLO C. "**O brincar, o brinquedo e a brinquedoteca**: Um balanço acerca da presença/ausência da concepção infância/criança na produção acadêmica." **Horizontes** 31.2 (2013).

SILVA, I. A. L.. Brinquedoteca Universitária: processo de formação continuada de professores da educação infantil da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. **Dissertação de Mestrado**. – Nazaré da Mata: o autor, 2017.118p.

SILVA, M.E. da; FREITAS, M. B. A brinquedoteca universitária: a participação e aprendizagens de estudantes na sua formação lúdica. In: vi congresso nacional de educação - CONEDU, 2017, João Pessoa. **Anais do IV CONEDU**. João Pessoa: Realize, 2018. p. 1 - 12.

SIGNORELLI, Gláucia. O DIÁRIO DE CAMPO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE APRENDER A SER PROFESSOR. In: ANDRÉ, Marli (org.). **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Campinas, SP: Papiros, 2016. p. 121-145.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:

elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

VAILLANT, D.; GARCIA, C. M. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VÁSQUEZ, A. S. "**Filosofia da práxis**." Tradução de Luiz Fernando Cardoso 4 (2011).